



**Relatório sobre o processo de discussão do plano de
negócios da cadeia produtiva da pesca artesanal, tendo como
anexo o plano definitivo**

(Produto 5)

*Elaboração Participativa de um
Plano de Negócio para a
Cadeia Produtiva do Pescado na
Resex Corumbau (Consultoria)*

Resex Corumbau

Bahia - Brasil

2018

Créditos

Termo de Referência	2017.0601.00013-3.
Consultoria (pessoa física)	<i>Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau (Reserva Extrativista Marinha Do Corumbau).</i>
Contratante	FUNBIO – Fundo Brasileiro para a Biodiversidade.
Propriedade Material	FUNBIO e ICMBIO (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade).
Parceria técnico-financeira	Projeto Áreas Marinhas e Costeiras Protegidas- GEF MAR- por meio de uma parceria com o FUNBIO e financiado com recursos do Global Environment Facility – GEF- por meio do Banco Mundial.
Produto 5	Relatório sobre o processo de discussão do plano de negócios da cadeia produtiva da pesca artesanal, tendo como anexo o plano definitivo.
Responsável técnico	Ronaldo Freitas Oliveira – chefe da unidade ICMBIO/Resex Corumbau.
Consultora- contratada	Jaqueline Sicupira Rodrigues – Bióloga, MSc em Ciência Florestal.



SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO -----	01
2. MATERIAL E MÉTODOS -----	02
2.1.A conceituação do território pesqueiro da Resex Corumbau -----	02
2.2.O roteiro para elaboração do plano de negócios -----	06
2.3.O conceito de Cadeia Produtiva do Pescado utilizado -----	06
2.4.As configurações usadas para viabilizar a Participação Social -----	06
2.5.Os procedimentos utilizados para discussão do plano de negócios com as comunidades -	06
3. A DISCUSSÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS COM AS COMUNIDADES -----	11
4. RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS -----	29
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	30
ANEXO – Plano de Negócio: Cadeia produtiva da pesca artesanal, Resex Corumbau (versão final)	

1. APRESENTAÇÃO

A discussão do plano de negócios aconteceu por meio da realização de oficinas participativas, como parte das atividades da consultoria “Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau”, que integrada o projeto GEF MAR, resultante de uma parceria entre o FUNBIO e o ICMBIO, financiado com recursos do GEF por meio do Banco Mundial.

A Resex Corumbau situa-se nos limites dos municípios de Prado e Porto Seguro, região Extremo Sul, do estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. É uma Unidade de Conservação de uso sustentável, criada no ano 2000, gerida por um conselho deliberativo em conjunto com o ICMBIO. A principal atividade econômica, e de subsistência, é a pesca artesanal, exercida pela população tradicional extrativista, beneficiária da Resex (incluindo indígenas-pataxós e não indígenas), que dependem há gerações dos recursos pesqueiros da área da Resex e do entorno.

O produto 5 traz a descrição das atividades desenvolvidas, na Resex Corumbau, que proporcionaram a discussão participativa de um plano de negócios da cadeia produtiva do pescado com as comunidades, tais como: Potencialidades produtivas da Resex Corumbau; Potencialidades produtivas em conjunto as Resex da região; Análise estratégica de cenários; Apresentação do Plano de negócios definitivo as comunidades e ajustes; e definição dos temas de elaboração dos projetos produtivos sustentáveis, que colaboram com a implantação do plano.

Foram desenvolvidas oficinas em 2 módulos, no período de dezembro a novembro, de 2018, junto à um coletivo de lideranças que atuam em colegiados da Resex Corumbau, e pertencem a famílias beneficiárias da Resex Corumbau, pessoas que concebem a voz do coletivo da Resex. Além do segmento lideranças, participaram da discussão pescadores e pescadoras e extrativistas da Resex Canavieiras, para que o debate perpassasse diferentes elos da cadeia produtiva da pesca artesanal, da gestão organizacional aos afazeres da pesca artesanal (captura, beneficiamento, comércio, distribuição) até chegar ao consumidor final.

Assim, foi consolidada a versão final do plano de negócios, em anexo, e os temas dos projetos produtivos, os quais serão materializados no produto 6, último produto da consultoria.

“Se não fosse a Resex já teria acabado tudo”.

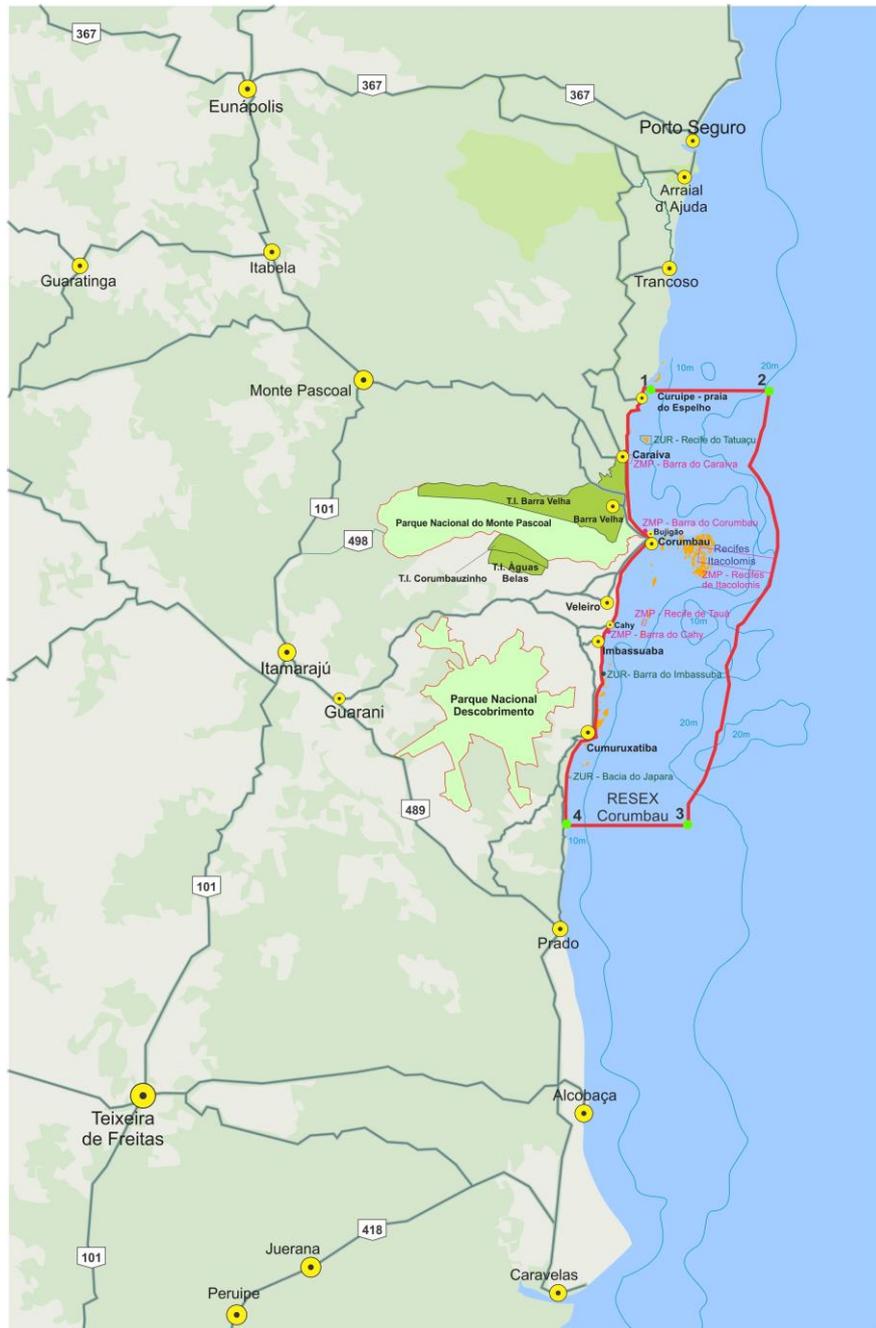
“Nosso sonho, mesmo, é ter área costeira nos limites da Resex Corumbau”.

(Famílias beneficiárias da Resex Corumbau)

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. A conceituação do território pesqueiro da Resex Corumbau

A Resex Corumbau está situada na região Extremo Sul, do estado da Bahia, região Nordeste do Brasil. No mapa (Figura 1), o contorno, na cor vermelha, delimita a área da Resex Corumbau, a qual é exclusivamente marinha. Não integra área costeira em seus limites.



Fonte: Acervo do ICMBIO, consulta em 2018.

Figura 1- Demarcação dos limites da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

A Resex Corumbau é uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável, criada no ano 2000, gerida por um conselho deliberativo em conjunto com o ICMBIO (BRASIL, 2000b). De acordo com o seu Decreto de criação, a Resex “tem por objetivo garantir a exploração autossustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista da área” (BRASIL, 2000a).

A Resex Corumbau ocupa área aproximada de 895 Km² (oitocentos e noventa e cinco quilômetros quadrados) de águas territoriais brasileiras, nos municípios de Prado e Porto Seguro. Seu memorial descritivo é apresentado em seu decreto de criação, Decreto de 21 de setembro de 2000 (BRASIL, 2000a).

A Resex Corumbau abriga importantes ecossistemas do Banco dos Abrolhos, região considerada de Extrema Importância Biológica, compreendendo a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul (CURADO, MITSUMOTO, 2009). Protege espécies ameaçadas como o peixe ornamental néon *Elacatinus figaro*, o coral-de-fogo *Millepora alcicornis*, e o coral-gorgônia *Phyllogorgia dilatata* (ICMBIO, 2018).

É uma área utilizada por populações extrativistas tradicionais, de pescadores artesanais (indígenas- pataxós e não indígenas), que dependem há gerações, dos recursos pesqueiros da área da Resex e entorno para subsistência e fins econômicos, e tem como objetivos básicos proteger os meios de vida e a cultura dessas populações (BRASIL, 200b). A população beneficiária desta UC reside em suas adjacências e utiliza essa área para o exercício da atividade pesqueira (CURADO, MITSUMOTO, 2009) e o exercício do turismo, atividade comunitária em estágio de desenvolvimento.

A pescaria é a atividade econômica, e de subsistência, principal da Resex Corumbau (CURADO, 2008). Segundo Perry, 2015 (*apud* Siqueira, 2007) a pesca artesanal é a principal atividade econômica geradora de renda das comunidades. A pesca é realizada principalmente nos recifes e secundariamente em fundos não consolidados (lama e areia).

As comunidades Corumbau e Cumuruxatiba, município de Prado, concentram 13% e 55%, respectivamente, dos extrativistas beneficiários da UC. O número de famílias beneficiários da Resex Corumbau, em 2018, está em torno de 850, segundo relato do chefe da UC.

A Resex Corumbau integra várias localidades¹, dentre as quais mencionamos as pesqueiras, que são a base deste PN (Tabela 1).

¹ Localidade = uma comunidade pólo e comunidades adjacentes.

Tabela 1- Localidades pesqueiras da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

Municípios	Localidades
Prado	Corumbau Veleiro Imbassuaba Cumuruxatiba
Porto Seguro	Aldeia Bugigão Aldeia Barra Velha Aldeia Xandó Caraíva Curuípe ²
Total	9

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de Perry (2015).

Cumuruxatiba é a comunidade mais próxima dos pequenos centros regionais, apesar da dificuldade de acesso³. Além disso, essa comunidade possui uma infraestrutura básica que pode facilitar a comercialização do pescado como energia elétrica, fossas sépticas e água tratada (CURADO; MITSUMOTO, 2009). Já a comunidade Corumbau, apesar de mais distante, é a mais bem localizada geograficamente no território, está posicionada mais ao centro da UC e, além disso, associação possui um projeto produtivo de pesca em implementação, que pode oferecer os equipamentos necessários para a implantação de um negócio coletivo.

2.2. O roteiro para elaboração do Plano de Negócio

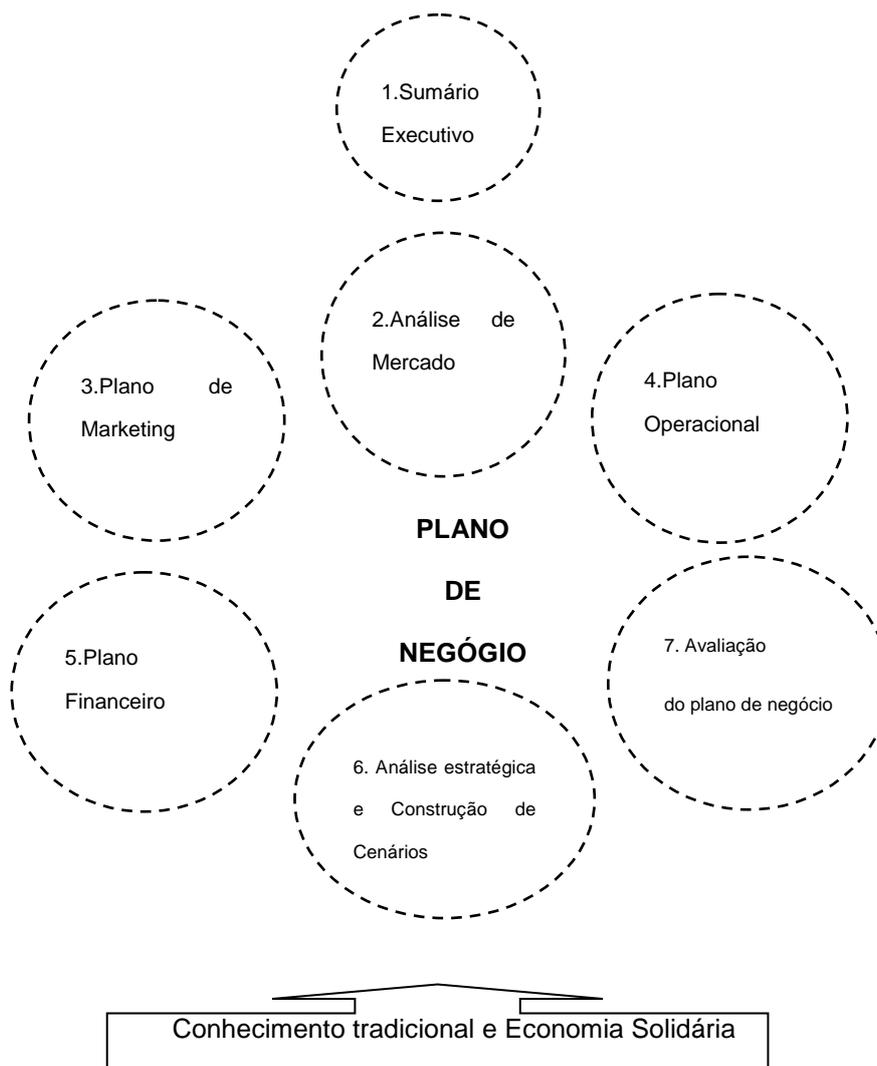
O plano de negócio, que segue em anexo, teve como roteiro a metodologia do SEBRAE (SEBRAE, 2013), com adaptações, por se tratar de um negócio coletivo, planejado de forma participativa, em uma unidade de conservação e para fins de formação político-educacional de líderes comunitários, organizados em associações.

² A fonte de renda local predominante é o turismo, mas há a prática da pesca de subsistência, com comércio do excedente. Curuípe não possui associação, mas a consultoria colaborou com a construção do estatuto da associação que está em fase de criação.

³ Todas as localidades da Resex Corumbau são ligadas aos centros regionais por vias não pavimentadas.

Na Figura 2 observa-se as partes que compõem o plano, cada parte é representada por um círculo tracejado, indicando que há comunicação entre as partes no sentido e direção que o negócio demandar. Acrescentamos ao roteiro os itens Conhecimento tradicional e Economia solidária, como temas transversais, basilares, ao planejamento da Resex Corumbau.

O roteiro possibilita aos gestores da Resex Corumbau modificar ou adaptar o plano de negócio, de acordo com as necessidades do empreendimento.



Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE (2013).

Figura 2- Distribuição das partes que integram um Plano de Negócio, empregada para a análise das informações do plano de negócios para a cadeia produtiva do pescado da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

2.3. O conceito de Cadeia Produtiva do Pescado utilizado

O conceito de cadeia produtiva da pesca artesanal, adotado neste trabalho, é o de Moreira Junior (2010): “é um conjunto formado por ações e agentes que estão entre si relacionados com a produção do pescado que consiste na captura e nas diferentes etapas até chegar ao consumidor final. Estas podem ser as mais simples, como a da captura manual para o próprio consumo, até as mais complexas nas quais as estratégias de pesca se utilizam de artes em que os equipamentos têm origem industrial e a produção passa por uma extensa rede de processamento, distribuição, comercialização até chegar ao consumidor final”.

2.4. As configurações usadas para viabilizar a Participação Social

Esta consultoria contou com um grupo de acompanhamento, que foi o próprio conselho deliberativo da Resex Corumbau. A forma de participação foi a integração das diferentes etapas do trabalho com as reuniões periódicas do conselho.

Já a participação das famílias beneficiárias da Resex Corumbau foi garantida por meio de: visitas de campo, acompanhamento do dia a dia dos pescadores e pescadoras artesanais; e por meio do desenvolvimento das oficinas nas próprias comunidades, dialogando com diferentes segmentos – lideranças, pescadores, pescadoras, comerciantes. Com devolutivas, planejamentos conjuntos e reorientações sempre que necessário.

Nesse produto a apresentação dialogada das informações que o compõem e a definição dos temas dos projetos produtivos - que integrarão o produto 6 - ocorreu em reunião ordinária do conselho deliberativo da UC realizada no dia 02/12/2018, na comunidade Veleiro.

2.5. Os procedimentos utilizados para discussão do plano de negócio com as comunidades

Os métodos de ensino-aprendizagem foram baseados nas metodologias do livro Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2017). Foram desenvolvidas oficinas dialogadas com rodas de conversas, a partir dos temas geradores do plano de negócio e produção e uso de materiais em linguagem adequada.

Somando-se a isso, foram desenvolvidos intercâmbios com a Resex Canavieiras, visando uma noção prática que encorajasse a construção deste planejamento.

As rodas de conversas integraram diferentes segmentos da cadeia produtiva- lideranças, pescadores e pescadoras, com debates e análises conjuntas das informações coletadas e incorporação de novas informações, as quais compuseram a versão final do plano de negócios.

Com base na configuração acima descrita, foram desenvolvidas as seguintes discussões temáticas:

Potencialidades produtivas da Resex Corumbau em conjunto com a Resex Canavieiras

A Resex Canavieiras é pioneira na organização das mulheres pescadoras de seu território, em rede. E, precursora no comércio de pescado sustentável- em sentido *stricto sensu*, valorização das técnicas tradicionais de pesca artesanal, respeito ao tamanho mínimo do pescado e a legislação, rastreamento do pescado e pagamento ao pescador com preço justo. Considerando esses precedentes, foram organizados uma oficina de catado de aratu com as mulheres e um Intercâmbio com o Projeto Pesca Mais Sustentável. No primeiro caso, 3 pescadoras, e no segundo, 1 pescador e 1 pescadora, deslocaram-se da Resex Canavieiras para as comunidades da Resex Corumbau.

Período de realização: Oficina - 25 e 26/08/2018 e Intercâmbio – 01 e 02/05/2018.

Potencialidades produtivas da Resex Corumbau

Foram desenvolvidas 5 edições, módulos 2 e 3, para até 30 pessoas, com carga horária de 16 horas, da oficina plano de negócio, com o objetivo geral de desenvolver a discussão do plano de negócio com as comunidades.

Período de realização: 16/11 a 04/12/ 2018 (Tabela 2).

Tabela 2– período de realização das oficinas (módulos 2 e 3). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Localidade	Data
Veleiro	16 e 17/11
Xandó/Caraíva	20 e 21/11
Cumuruxatiba/Imbassuaba	27 e 28/11
Barra Velha	30/11 e 01/12
Bugigão/Corumbau	03 e 04/12

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Durante as oficinas tratamos de discutir os conteúdos do plano de negócio (Quadro 1).

Conteúdo programático

Quadro 1– Programa das oficinas (módulos 2 e 3). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

Conteúdos	Ferramentas de ensino-aprendizagem
1. Sumário Executivo	Descrição da gestão organizacional do negócio, capital social (trabalhado no módulo 1), missão e resumo do plano para sua apresentação.
2. Análise de mercado	Descrição coletiva dos clientes, concorrentes e fornecedores.
3. Plano de Marketing	Hierarquização das espécies mais pescadas e enquadramento nas categorias peixes, crustáceos, moluscos e mariscos e suas faixas de preços . Sistematização dos tipos de produtos que podem ser ofertados aos clientes; elaboração de um calendário da pesca (safra, restrições).
4. Plano operacional	Descrição dos processos operacionais do beneficiamento do pescado. Organização da sequência dos processos de produção do pescado artesanal, da captura às opções de consumo final, trabalhando os diferentes elos e discutindo os temas com os diversos segmentos.
5. Plano financeiro	Descrição dos investimentos (fixos e capital de giro), despesas e receitas.
6. Avaliação estratégica e construção de cenários	Análise dos ambientes interno e externo e previsão de cenários pessimista, ideal e otimista.
7. Avaliação do plano de negócio	Análise do plano quanto a sua viabilidade.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de Freire (2017) e SEBRAE (2013).

Para a análise das informações foram utilizados pôsteres, impressos em papel A3, os quais continham as informações coletadas e foram complementadas ou corrigidas durante as rodas de conversas. Assim, foram impressos cinco blocos (1 bloco para cada oficina) dos seguintes pôsteres temáticos:

- Gestão organizacional, capital social e missão.
- Clientes.
- Concorrentes.
- Fornecedores.
- Principais espécies de pescados/preços; acompanhada de um álbum de fotografias das espécies e de uma lista de espécies impressa em papel A4 para conferência.
- Produtos dos pescados.
- Calendário da pesca.
- Processos do beneficiamento de pescado.
- Investimentos, despesas e receitas.
- Análise Estratégica e construção de cenários.
- Economia solidária

Os pôsteres continham espaços em branco nas tabelas e na parte inferior para anotações e eram complementados durante a oficina, com uso de canetas coloridas. Além disso, as informações incorretas eram tachadas, para posterior ajuste no documento digital.

O padrão dos pôsteres pode ser observado na figura 3, no exemplo a coluna de preços foi preenchida, em conjunto com o segmento pescadores durante as oficinas, sendo os nomes das espécies de pescados tachados ou corrigidos ou agrupados, sempre que necessário.

Os principais pescados comercializados na Resex Corumbau

Peixes	PREÇO (R\$)
- ariocó/oriocó/griacó/vermelho	
- arraia	
- badejo	
- bagre	
- budião	
- dentão	
- enchova	
- espada	
- garopa	
- guaiuba	
- guaricema	
- pescadinha	
- robalo	
- samucanga	
- sarda	
Crustáceos	PREÇO (R\$)
- camarão rosa	
- camarão 7 barbas	
- camarão VG.	
- lagosta	
Moluscos	PREÇO (R\$)
- Ostra	

Fonte: adaptado de acervo do ICMBIO.



Fonte: Resultados da Consultoria, 2018.

Figura 3- Recurso didático utilizado para a análise conjunta das informações, cartaz tamanho A3 com espaço em branco para preenchimento/ajustes no coletivo. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Os procedimentos metodológicos adotados foram elaborados pela própria consultora, adaptados de Freire, 2017, e SEBRAE, 2013, objetivando potencializar a participação social e a obtenção de resultados o mais próximo possível da realidade concreta da Resex Corumbau, na voz coletiva. Desta forma, as falas principais são apresentadas entre aspas sem identificações individuais.

3. A DISCUSSÃO DO PLANO DE NEGÓCIOS COM AS COMUNIDADES

A) Potencialidades produtivas da Resex Corumbau em conjunto com outras Resex

Foram discutidas durante a Oficina *Catado de Aratu* e o *intercambio Projeto Pesca Mais Sustentável*:

I) Oficina *Catado de aratu*

A oficina, idealizada pela consultoria, promoveu a integração entre as mulheres das Resex Corumbau e Canavieiras.

As questões geradoras das rodas de conversa e da atividade prática foram:

- Conceito de cadeia produtiva, seus elos e os diferentes papéis desempenhados pela mulher pescadora.
- Organização em rede das pescadoras da Resex Canavieiras, reconhecimento do trabalho e acesso a políticas públicas voltadas a mulher.
- Geração de renda e agregação de valor ao pescado artesanal, por meio do catado do marisco na Resex Canavieiras, valorizando o pescado orgânico e utilizando boas práticas de manipulação de pescado associadas aos modos de vida tradicionais.
- Turismo de base comunitária e pesca artesanal.

Participaram da oficina 30 mulheres da Resex Corumbau (2 a 3 mulheres de cada comunidade e 10 da Aldeia Bugigão, que sediou a oficina) e 3 mulheres da Resex Canavieiras.

Com duração de 2 dias, as atividades foram distribuídas nas seguintes etapas:

Captura

Iniciou-se com uma etapa pré-captura, em que as pescadoras de Canavieiras produziram com as participantes a merenda (farofa de carne de sol), a ser levada para o mangue e produziram o caniço - vara com barbante (Figura 4), arte de pesca artesanal utilizada em Canavieiras para a captura do aratu.



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 4- Produção da arte de pesca caniço. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Dando sequência, foram formados 3 grupos com: 1 mestra do saber tradicional da Resex Canavieiras, a facilitadora e 10 mulheres da Resex Corumbau, por embarcação; cada mulher recebeu um kit – merenda, água mineral e caniço.

Cada embarcação dirigiu-se a um braço de rio, chegando ao local da pescaria, cada participante iscou o caniço e entrou no mangue para realizar a captura do aratu, com as instruções da mestra do saber tradicional (Figura 5).



Fotos: Jaqueline Sicupira.

Figura 5- Captura de marisco. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Após a captura, as pescadoras fizeram um lanche, com a merenda que levaram e tomaram a água (Figura 6). “Nós comemos somente na saída para adiantar o trabalho dentro do mangue”. As pescadoras da Resex Canavieiras chegam a passar o dia inteiro sem se alimentar.



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 6 - Merenda das pescadoras no pós-captura. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Beneficiamento

Os processos de produção:

- 1º Lavagem do aratu na saída do manguezal para retirar a lama (Figura 7).



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 7- iniciando o beneficiamento no pós-captura. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

- 2º Cozimento do aratu, em fogão a lenha, de baixa altura, para facilitar o manuseio do caldeirão pesado, pois, na sequência o marisco é colocado em escorredor de alumínio (Figura 8).



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 8- cozimento de marisco com uso de lenha de mangue morto. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

- 3º Cata do aratu – após escorrido o aratu é catado com uso direto das mãos (Figura 9). “Já tentei usar luvas, mas tira o tato e a produção rende menos”.



Fotos: Jaqueline Sicupira.

Figura 9- produção do catado do aratu. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Produto

Catado de aratu (Figura 10). O produto é ensacado em pacotes de 1 kg, congelados para a comercialização.



Fotos: Jaqueline Sicupira.

Figura 10– produto catado do aratu. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Consumo final

é comercializado ao consumidor final: o quilo de catado cru, a comida típica- moqueca (Figura 11) - e o pastel comum (Figura 12), as duas últimas são formas de agregar valor ao produto, e podem ser integradas ao turismo comunitário ou para o consumo próprio.



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 11– moqueca de catado do aratu. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 12– pastel de catado do aratu. Oficina *Catado de aratu*. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018.

Todas as etapas da oficina foram envolvidas por rodas de conversas com temas geradores. Foram trabalhados os conceitos de cadeia produtiva associados à essas atividades práticas, isso facilitou a decodificação de linguagem e às mulheres se enxergarem como pescadoras profissionais, desentrelaçarem o trabalho doméstico do trabalho da pesca. “Agora eu sei que se preparo a merenda do meu marido, limpo o peixe que ele traz e comercializo o peixe, faço parte da cadeia produtiva da pesca artesanal”.

Foi publicada uma notícia da oficina no sítio eletrônico do ICMBIO (Figura 13).



Aconteceu, nos dias 25 e 26 de agosto, na Resex Corumbau, comunidade aldeia Bugigão, uma oficina de mariscos, envolvendo lideranças e pescadoras das Resex Corumbau e Canaveiras. A oficina teve início no dia 25 com a organização dos insumos, captura, cozimento e catado do marisco aratu. E, no dia 26, preparação de alimentos, pastéis e moqueca. Essa modalidade de pesca é tradicionalmente desenvolvida em Canaveiras, que a trouxe à Resex Corumbau. Durante a prática, foram desenvolvidas rodas de conversas com o tema cadeia produtiva do pescado.

De acordo com a consultora responsável pelo trabalho, Jaqueline Scupira, a oficina foi uma forma de trabalhar conceitos em torno do tema cadeia produtiva do pescado como insumos, captura, beneficiamento, boas práticas de manipulação de pescado, comercialização, a partir de uma atividade prática que possibilitasse à técnica sistematizar o conhecimento tradicional e às extrativistas o entendimento de termos técnicos, os quais se deparam diariamente. “Trabalhamos em torno do planejamento, de sensibilizar para o ganho social, econômico e ambiental de um negócio coletivo, de compreender quais são os produtos, o perfil dos clientes, a possibilidade de comercialização conjunta das Resex marinhas da Bahia”, ressalta Jaqueline.

A pescadora Inajé da Conceição Ferrelra, da aldeia Pará, Resex Corumbau, salientou a importância da formação. “Eu achava que eu não era da pesca, porque eu não vou no mar, mas agora eu sei que se acordo às 4 horas da manhã para preparar a merenda do meu marido, trato e vendo o peixe que ele traz do mar, eu também sou da pesca e agora vou participar mais das coisas da Resex”, afirmou. Dona Marlene, da Resex Canaveiras, pescadora e uma das fundadoras da Rede de Mulheres, sentiu-se ilusionada em ensinar a pescaria e em falar da importância da organização em rede. “Juntas e com união nós podemos mudar a vida do nosso povo”.

De acordo com Ronaldo Freitas, chefe da Resex Corumbau, atividades como essa são vitais para o fortalecimento comunitário. “Mais que o aprendizado e a articulação de alternativas para a cadeia produtiva do pescado o estar juntas, alimentando a solidariedade, reforçando a tradição e reafirmando o território, isso

Fonte: notícia completa disponível em:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/9927-cadeia-produtiva-do-marisco-e-tema-de-oficina>.

Figura 13 – Parte de uma notícia publicada sobre a Oficina Catado de aratu. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*.

II) Intercâmbio projeto *Pesca Mais Sustentável*

O *Pesca Mais Sustentável* é um projeto demonstrativo coordenado pela Conservação Internacional - CI-Brasil, em parceria com a CONFREM, atuando em UC, inclusive na Resex Canavieiras com os pescados caranguejo-uçá e robalo. O projeto cadastra pescarias e pontos de venda (restaurantes ou mercados) e permite rastrear o pescado, por meio de um código, que permite obter detalhes sobre sua procedência – uso de técnicas de pesca tradicionais, respeito a legislação (CI-BRASIL, 2018).

Foi desenvolvida uma visita de campo à Resex Corumbau de um comunitário e uma comunitária, que integram o quadro operacional do projeto *Pesca Mais Sustentável* da Resex Canavieiras. Dialogaram com lideranças das comunidades Corumbau, Bugigão e Xandó, que possuem subprojetos do projeto Bahia Produtiva em andamento. A consultora foi facilitando as rodas de conversas, estimulando os questionamentos.

O desdobramento dessa atividade foi a visita de um empresário, um dos financiadores do projeto Pesca Mais Sustentável, à comunidade Corumbau para dialogar com a diretoria da AREMACO sobre a venda de produtos sustentáveis da Resex Corumbau à São Paulo. A visita foi facilitada pela CI-Brasil com o acompanhamento pela funcionária Danieli Marinho.

O empresário, Eduardo Arnolhds, vende o pescado sustentável direto ao consumidor final. Além disso, é parceiro da empresa New Fish, no CEAGESP (Companhia de Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo), que é uma empresa pública federal, sob a forma de sociedade anônima, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. A New Fish possui SIF (Serviço de Inspeção Federal) - selo responsável por assegurar a qualidade de produtos de origem animal. Nessa parceria, a New Fish pode beneficiar os produtos, e se necessário comprar os pescados que não forem vendidos diretamente ao consumidor final.

As dificuldades apresentadas para a viabilidade da parceria acima descrita foram: distância da Resex Corumbau à SP, em torno de 1300 quilômetros, encarece os custos com o transporte. Sendo assim, o caminhão precisa ir com sua capacidade total – por volta de 3mil kg de pescado. O preço de compra não corresponde com a expectativa dos pescadores locais. Em SP não pode demorar para vender o pescado, pois, perderia a qualidade, o frescor.

Em continuidade, foram discutidas algumas possibilidades para viabilizar a parceria: fazer um estudo de viabilidade econômica da parceria com SP (calendário de pesca, precificação, aceitação do cliente), rastreabilidade do pescado, monitoramento pesqueiro, fazer uma venda teste – verificando se há prejuízo ou lucro. Envolver as outras Resex (Canavieiras e Cassurubá) para obter volume de produtos e diversidade de pescado o ano inteiro. “O empresário declarou-se disposto a investir dinheiro e tempo, visando ganhos sociais, econômicos e ambientais” relatou Danieli Marinho ao ser entrevistada, via correio eletrônico.

B) Potencialidades produtivas da Resex Corumbau

(i) Apresentação do Plano de negócios definitivo as comunidades e ajustes

No módulo 1 das oficinas, que corresponde ao item 1 do plano de negócios, foram conferidas as informações sobre a gestão organizacional - consolidado um entendimento comum sobre as organizações que representam a voz coletiva da Resex, dados da associação de cada comunidade e sua forma de colaborar com um negócio coletivo – o capital social.

Antecedendo às oficinas, foram realizadas reuniões com as lideranças, em cada comunidade, para tratar da programação, da adaptação à realidade local, considerando a rotina diária de trabalho, tábua de marés, alimentação típica e hospedagem de base comunitária.

Os módulos 2 e 3 das oficinas, itens 2 a 7, de acordo com o roteiro para plano de negócios do SEBRAE, foram discutidos conforme a seguir:

Item 2 - Análise de mercado

Fornecedores

Aqui tratamos principalmente dos insumos da pescaria e suas diferentes formas de aquisição:

Os materiais de pesca, itens que compõem cada arte de pesca são apresentados no quadro 2. O pescador, geralmente adquire os itens separadamente e produz sua arte de pesca. “Para entralhar a rede, os itens de pesca são comprados separadamente e o pescador confecciona sua arte de pesca ou remenda a rede (faz reparo, concerto)”. Esse trabalho de entralhar rede não é valorado economicamente. É um trabalho artesanal e depende do conhecimento transmitido entre as gerações. “Os que entralham para outra pessoa cobram entre R\$ 70,00 e R\$ 200,00”.

Compras coletivas de apetrechos de pesca não é um hábito local, normalmente as compras são individuais no comércio regional. Apenas uma comunidade realiza compras coletivas por meio da pessoa jurídica, a associação. Os associados passam o pedido à diretoria e depositam o dinheiro, ou seja, compra à vista. Recebem o produto em casa e o material de pesca é de primeira linha, quanto a qualidade e duração. “Compro rede de ano em ano, as vezes tem até promoção”. A associação de Cumuruxatiba, APEC, é a que realiza compras coletivas de materiais de pesca, cadastrou a associação na empresa Equipesca, em Campinas-SP. “Apesar de pagar à vista, o preço é mais barato e o material de melhor qualidade”.

Para realizar a pescaria, os pescadores necessitam de isca, para artes de pescam que dependem de anzol⁴: “o peixe tem preferência por camarão, mas quando não temos usamos peixe de couro, que segura bem no anzol”. O pescador pesca a própria isca, doam uns aos outros ou compram.

Os pescadores produzem gelo no próprio freezer ou adquirem com o comprador do pescado, que descontam o valor da produção. Já o óleo diesel, compram dos revendedores, não há postos de combustível nas comunidades, ou adquirem também com o comprador do pescado, em troca de produto pesqueiro.

A embarcação pode ser de madeira ou fibra e de tamanhos variados, descritas no Quadro 2. Os pescadores consideram que a embarcação de fibra é mais durável e requer menos manutenção. “Madeira todo dia tem de calafetar”.

Quadro 2– Principais insumos da pesca artesanal. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Artes de pesca	Descrição dos itens, materiais de pesca, as despesas	Onde costumam comprar	Condições de pagamento
Emalhe - tainheira, caçoeira, rede de fundo, malhador, depende da espécie alvo da pescaria (espécies alvo sarda, cação, corvina, guaricema, xaréu, pescada, robalo)	Rede: Pano de rede (para cada tipo de arte há variação no comprimento, altura, tamanho da malha (distância entre nós), espessura da linha mole para entralhar, corda, bóia de isopor, agulha de costurar rede e pastilha de chumbo. Outros: embarcação (canoa, batera, bote, barco), diesel, gelo, isopor.	Itamarajú, Prado, Porto Seguro, BA	À vista
Espinhel (alvo pescadinha, bagre, camarão vg)	Espinhel = Anzol (pode variar número e quantidade), corda e linha (observar espessura), isca (camarão, peixe de couro e biquara de escama). Outros: embarcação, diesel, gelo, isopor.		
Bicheiro (alvo polvo)	Um vergalhão de ferro e um pedaço de madeira, é feito artesanal e com material reaproveitado. Outros: embarcação, diesel, gelo, isopor.		
Balão (alvo: camarão sete-barbas, rosa, vg)	Rede de arrasto (já vem entalhada, mas passa por ajustes). Outros: embarcação, diesel, gelo, isopor.	Alcobaça, BA	À vista
Todas	Todos (compra coletiva por meio da associação, preços melhores e qualidade do material)	Campinas, SP	À vista

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

⁴ Há outras artes de pesca que dependem de isca como por exemplo a siripóia, usada para captura de siri.

Em se tratando de um negócio coletivo, cada pescador ou pescadora se configura como um fornecedor da associação e é necessário seu cadastramento.

Cientes

De acordo com a discussão, os clientes, dos pescadores da Resex Corumbau, podem ser divididos em dois grupos:

1. Território: Esse grupo é composto por:

a) Estabelecimentos que fornecem produtos da pesca aos turistas

- ✓ Barracas de Praia.
- ✓ Pousadas.
- ✓ Hotéis.

b) Estabelecimentos que fornecem produtos da pesca à população local

- ✓ Mercarias.
- ✓ Peixarias.
- ✓ Casa do próprio pescador e ou pescadora.

A Aldeia Barra Velha possui quase quinhentas famílias, em torno de três mil pessoas, “os pescadores da aldeia não dão conta da demanda”. “Quase todas as famílias fazem artesanato, tem condições financeiras para comprar pescado, e tem o hábito cultural de consumir pescado”. O comércio da comunidade não oferta pescado na quantidade demandada.

Outra oportunidade são as Aldeias mais ao continente, da região de Barra Velha (Aldeia Pará) e da região do Veleiro (Craveiro, Corumbauzinho, Águas Belas). São potenciais consumidores de pescado, com hábito de consumir pescado, e com potencial para troca por produtos da agricultura familiar.

Os donos de peixaria são considerados como atravessador local. Peixarias foram observadas na comunidade Cumuruxatiba. Inclusive realizam beneficiamento do pescado.

As comunidades Corumbau e Cumuruxatiba são as que possuem o maior potencial para atender a demanda de toda o território.

A mistura é o produto mais demandado pela comunidade local, “preço bom e qualidade”. Observa-se que os nativos dominam a culinária tradicional do pescado, o que facilita a preparação para o consumo tradicional.

“No inverno quase não vende peixe para restaurante”. No inverno, O turismo reduz e a produção pesqueira aumento. “as vezes precisamos parar de pescar porque não tem comprador”.

2. Outras regiões

São compradores, principalmente, dos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, denominados atravessador de fora e também de outros municípios da região como Prado, Alcobaça.

Levam o pescado para fora do território, principalmente no inverno: polvo, camarão (sete barbas, vg, rosa), lagosta. “Entregamos por encomenda, mas o preço é baixo”.

Geralmente, compram pescado de qualidade, em grandes quantidades, uma a três toneladas, e a preços baixos. Em maio de 2018 a consultora presenciou o comércio do camarão sete barbas, bruto, a R\$ 2,40 o quilo. Produto orgânico e artesanal.

Clientes potenciais, de outra região, são os compradores de pescado sustentável como por exemplo o mencionado no intercâmbio deste documento. “temos de buscar mercado em São Paulo, Belo Horizonte, esse mercado de Vitória/ES e Rio de Janeiro é um mercado batido, rota antiga de exploração do nosso povo”.

Os custos do caminhão, numa viagem da comunidade Corumbau ao Rio de Janeiro ou Vitória/ES, segundo a associação AREMACO, em 2018, giram em torno de R\$ 2.000,00 (diesel, pedágio, motorista, hospedagem, alimentação, nota fiscal).

Concorrentes

Os concorrentes, do pescado artesanal orgânico, da Resex Corumbau e das outras Resex são o pescado da pesca industrial e o da aquicultura, destacaram os participantes das oficinas (quadro 3). Segundo informações dos participantes da oficina apesar das diferenças, da qualidade superior do pescado artesanal orgânico das Resex, “como não há uma regulamentação para os nossos produtos, os preços dos produtos são os mesmos para essas três categorias”.

Quadro 3– Características da Pesca artesanal e dos seus concorrentes. Consultoria Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a *Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau*, 2018

Pesca artesanal de uma Resex	Pesca Industrial	Pesca aquícola
<p>Peixe fresco.</p> <p>Embarcação artesanal, baixo impacto ambiental.</p> <p>Técnicas de pesca tradicionais, baixo impacto social e ambiental.</p> <p>O Pescado é de uma UC – seguem além das legislações estatais gerais, as regras do plano de manejo, do plano de utilização.</p> <p>Pescado fresco, congela o pescado por no máximo 10 dias, “o pescado continua fresco”. O pescador geralmente fica no máximo 1 dia no mar.</p> <p>Gera ocupação para toda a família, renda, com um certo grau de autonomia.</p> <p>Cor do pescado: a mesma cor que tira do mar.</p> <p>Diferença no sabor.</p> <p>Mais caro, ou deveria ser.</p> <p>Nutritivo e Saudável.</p> <p>Só usa gelo, na pesca de linha, para comercializar, “choque”.</p> <p>Não usa veneno.</p>	<p>O pescado fica muitos dias no mar (15 a 30 dias), congelado - derrete ao ser preparado é um peixe cansado e sem sabor. Muito tempo no gelo.</p> <p>O pescado que comercializa na região é o refugo, o peixe de primeira é de exportação. Selecionam e exportam os peixes de primeira. O peixe de segunda costuma ter a guelra queimada, o peixe fica mole.</p> <p>Embarcação de grande porte, são quilômetros de rede, alto impacto ambiental.</p> <p>Alta tecnologia - Ex: espinhel de 13 Km, alto impacto.</p> <p>Uso de veneno: Formol e sulfito no gelo.</p>	<p>O pescado cresce muito rápido, uso de ração, fertilizantes, ou seja, uso de veneno.</p> <p>Carcinicultura (produção de camarão em cativeiro), destrói áreas de apicum e manguezal, e poluem os cursos d'água, introdução de espécies exóticas, desequilíbrio ambiental. Gera poucos postos de emprego.</p>

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Item 3: Plano de marketing (produtos, preços, restrições à pesca artesanal)

1. Espécies de pescado comercial e restrições à pesca

Discutimos (Figura 14), com base em uma lista de espécies de pescado disponíveis na Resex Corumbau, obtidas do levantamento de dados secundários, as que são possíveis dispor para comercialização, considerando que a pesca artesanal local é desenvolvida mais próximo à costa, como relataram as famílias. Os pescadores, hierarquizaram as espécies, em ordem decrescente, iniciando pelas mais pescadas e com maior valor comercial, pelo nome popular regional (Tabela 3). O enquadramento dos pescados como peixes, crustáceos, moluscos ou mariscos levou em conta, principalmente, o conhecimento tradicional – como os extrativistas reconhecem.

Foi relatado que o preço varia com a safra, época do ano - verão ou inverno; qualidade da carne – branca ou vermelha; tipo de cliente “para os nativos, não comerciantes, é mais barato”.

Quanto a época de safra, os pescados, para os quais não foram apresentados meses de safra na tabela 3, são os que podem ser encontrados o ano inteiro. Porém, recomenda-se a sustentação das informações em monitoramento pesqueiro.



Fotos: Jaqueline Sicupira.

Figura 14– Pescadores elencam pescados principais da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018.*

Tabela 3- Os principais pescados comercializados. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

PESCADOS (ESPÉCIES – nome regional)	CALENDÁRIO (MESES)		PREÇO (R\$)
1. Peixes 1.1. Espécies de primeira -ariocó/vermelho -cação-lauê -pescada (papo-amarelo, branca, cabeça-fina, pixima, escamuda) -badejo (canapum, verdadeiro, pintado, gato) -garopa -budião -dentão -guaiuba/saioba -robalo (cambriaçú, furão) -sarda - tainha - peroá	Safra - maio a out. - maio a out. - out. a mar. - out. a mar. - - nov a mar - - - - - -	Restrições - Pescados da Resex Corumbau que podem constar na lista de espécies ameaçadas, não foi possível a confirmação com o nome popular: cação, badejo, garopa, budião azul e arraia. - defeso do robalo: 15/05 a 31/07.	20,00 a 25,00
1.2. Mistura -guaricema -pescadinha (anchova, olhuda, samuganga, escamuda, perna de moça, chatinha, itê, sametara, joana doida). -bagre -curvina -arraia (pintada, jamanta, manteiga, branca verde, gereba, moitão – sem o couro é mais cara) - espada -xaréu - biquara (catinga, peidona)	- nov a mar	- Pescados da Resex Corumbau que podem constar na lista de espécies ameaçadas, não foi possível a confirmação com o nome popular: cação, badejo, garopa, budião azul e arraia.	10,00 a 15,00
1.3. Piaba/praga/mivale - Qualquer espécie pequena	- o ano todo	segue das diferentes espécies.	- 8,00 a 10,00
2. Crustáceos - camarão 7 barbas - camarão rosa - camarão VG. - lagosta (cabeçuda, verde, vermelho-amarelada)	-set e jun -Abril e mai -Set e nov -Maio, agosto e dez a jan	- Defeso do camarão, todas as espécies: 1/04 a 15/05; e 15/09 a 31/10. - Defeso da lagosta: 1/12 a 31/05.	- 6,00 a 10,00 - 25,00 a 45,00 - 50,00 a 80,00 - 30,00 a 60,00
3. Moluscos - Polvo	-março a junho	- pode constar na lista de espécies ameaçadas	25,00 a 40,00
4. Mariscos⁵ -ostra -caranguejo -guaiamum -siri -lambreta -bugigão -aratu -tarioba - morea	- o ano todo	- Defeso da piracema, todas as espécies de peixe de rio: 1/11 a 28/02. - As andadas do caranguejo ocorrem dentre os meses de janeiro a março (2 períodos em cada mês, lua cheia e lua nova, em torno de 10 dias por mês).	- 20,00 a 40,00 a dúzia - 3,00 a unidade - 5,00 a unidade - 15,00 a dúzia - 15,00 a dúzia - 6,00 o litro - 10,00 a dúzia - -

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO.

⁵ Conceituação das famílias extrativistas para o ato de trabalhar no mangue, independente do tipo de pescado. É mariscar no manguezal.

Dando continuidade, os presentes foram convidados a caracterizar os peixes de primeira, mistura ou Piaba/praça/mivale (Quadro 4).

Quadro 4– Caracterização dos produtos brutos, peixes da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Peixe de Primeira – maior valor comercial	Mistura – médio valor comercial	Piaba/praça/mivale – baixo valor comercial
<ul style="list-style-type: none"> - Carne branca. - Tamanho, peso superior a 1 quilograma. - Pouca espinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Carne escuro/vermelha. - É o refugio da pesca. - Tamanho – qualquer espécie menor que 1 quilograma. - Espécies: peixe de couro, peixe catingoso/amisco⁶. 	<ul style="list-style-type: none"> - É a fauna acompanhante do balão ou de outros tipos de rede. “Piaba de balão”. - Peixes bem pequenos, filhotes.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Há muitas peculiaridades que caracterizam cada grupo como apresentado no quadro 2. Agora, vejamos algumas falas que corroboram tais variações:

Pouca espinha – “peixe com pouca espinha é bom para fazer o filé”.

“Peixe maior de 1 kg é bom para assar”. “Alguns turistas gostam de peixes que achamos catingoso, então, ao percebermos, o preço da espécie melhora pra nós”.

“Robalo muito grande, mais de 10 kg cai o preço porque a carne é dura”.

“O preço aumenta no verão, mas no verão tem menos quantidade de peixes disponíveis”.

“O bagre dá muito no verão, mas o preço é variável”.

“Badejo, budião, dentão são peixes mais capturados de mergulho, não os comercializamos muito”.

“Dá muito polvo no inverno e melhora o preço”.

“O termo pescadinha é uma denominação usada para um conjunto de espécies e o termo pescada para outro conjunto”.

“Na Lua Nova, as pedras secam e a noite é escura, as Lagostas sobem nas pedras, pesca de mão com fifó⁷.”

⁶ Peixe com odor forte.

“Mariscos capturamos mais por encomenda ou consumo próprio”.

“Marisco é melhor por encomenda para não perder, estragar”.

“O camarão é também usado para iscar o anzol, não é só pra comércio”.

A mistura, pode ser denominada roda ou corda, “quando os peixes são colocados em uma corda formando um arco para comércio na rua”.

Com tantas peculiaridades, avaliamos como importante ter um grupo de acompanhamento da comunidade para a separação do pescado, bem como progressivo treinamento de pessoal para fazer a separação na associação.

1.1. Fatores que regulam o preço do pescado

A lei da oferta e procura. “A quantidade disponível regula o preço. Se tem muito de uma espécie o preço cai.”

As condições do tempo (tempo bom ou ruim), pois interfere na quantidade de pescado. “Tempo bom tende ao aumentar e ruim (vento Sul) diminui a quantidade disponível no ambiente para pesca”.

Safra natural de cada espécie.

Verão/inverno: verão aumenta o preço por conta do turismo e inverno diminui porque é tempo de safra e o turismo é diminuído.

Peixe sujo (bruto) é mais barato. “Pescado beneficiado é o que gera lucro, agrega valor”.

O município de Alcobaça é pólo de pesca industrial e regula o preço do peixe, mas colocando o pescado artesanal no mesmo nível do pescado industrial de segunda “e o nosso pescado artesanal de primeira”.

A qualidade do peixe. “ Peixe fresco é melhor que peixe congelado, o sabor, a firmeza”.

2. Produtos do pescado artesanal

As famílias beneficiárias da Resex Corumbau sonham com a valorização do seu produto, dos modos de vida tradicionais “Queremos valorização dos produtos, uma certificação”:

- Selo do pescado artesanal orgânico.
- Selo para as embarcações cadastradas na Resex Corumbau.

⁷ Fifó= facho luminoso feito com lata de leite ninho, pavio e óleo diesel, análogo a uma lanterna, mas artesanal.

- Cartaz para o estabelecimento (restaurantes, pousadas, mercados, peixarias) que comprar pescado da Resex Corumbau, divulgar e agregar valor ao produto.

Os produtos e as principais formas de consumo final são apresentados no quadro 5.

Quadro 5– Produtos dos pescados. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Pescados	Produtos primários (ordem decrescente de valor comercial)	Comida típica (opções ao consumidor final)
Peixes	<ul style="list-style-type: none"> - Limpo/tratado. - Semi-beneficiado (retira as vísceras). - Bruto/sujo. - Peixe salgado (geralmente piaba, salga e seca ao sol). - Cola da pescada* - alto valor, mas pouco produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - moqueca tradicional - moqueca escabeche (postas fritas previamente) - peixe assado - peixe frito - isca de peixe - peixe escaldado (cozido) - peixe na patioba - pirão
Crustáceos (Camarão)	<ul style="list-style-type: none"> - Filé. - Maluco. - Sujo. 	<ul style="list-style-type: none"> - bobó. - estrogonofe - pastel - torta, empadão - caldo - moqueca - escondidinho com purê de aipim ou batata - camarão ao alho e óleo
Moluscos	<ul style="list-style-type: none"> - Inteiro, o polvo. 	<ul style="list-style-type: none"> - arroz de polvo - moqueca de polvo
Mariscos	<ul style="list-style-type: none"> - Bruto, a Dúzia ou litro ou unidade, os demais. 	<ul style="list-style-type: none"> - inteiro cozido, cru, assado. - moqueca - caldo - pirão

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

* A cola é um produto da pescada, extraído das vísceras, que pode ser usado como fixador para indústrias de cosméticos. Segundo relatos, há compradores na região que pagam cola pequena R\$ 70,00 e cola grande R\$ 150,00.

Quando começa a diminuir a safra, maluca ou fileta o camarão. “Na safra vem comprador de fora, mas quando não compensa mais as despesas eles somem, ai beneficiamos para comercializar localmente”.

Item 4: Plano operacional

Descrevemos, durante as oficinas, os processos basilares da pesca artesanal. São os processos desenvolvidos com cada grupo de pescador para gerar os produtos a serem comercializados:

Peixes

Atividades geralmente feitas pelos pescadores, mas há algumas mulheres que as desenvolvem:

Captura/insumos

1º - providencia a isca (1-pesca ou compra a isca, que é principalmente o camarão ou peixe de couro – biquara/caramuru; 2-coloca a isca no gelo);

2º pescaria (1- desloca até o pesqueiro, coloca a isca no anzol, pesca de linha/espindel. Ou 2- pesca de rede, há vários tipos de rede depende da espécie-alvo da pesca. Ex: Rede malhador (robalo, pescada); rede de emalhe (pescadinha, bagre, sarda, camarão vg).

3º coloca o pescado no isopor com gelo.

4º ao retornar, atraca a embarcação num braço de rio, há comunidades, Veleiro e Barra Velha, em que o barco fica amarrado em uma estaca no mar à deriva com risco de perda da embarcação na maré cheia. “Não temos outra opção, às vezes nadamos até a embarcação, maré cheia, para mirar a rede, se passar do horário perdemos o pescado que apodrece ou vira alimento de outros peixes; e outras vezes ficamos dias sem mirar e perdemos o pescado e o apetrecho”. “ Muitos já perderam a embarcação”.

5º volta para casa e separa as espécies (primeira, mistura ou piaba).

Insumos básicos na fase de captura: moto e combustível para deslocar da moradia ao pesqueiro, embarcação, diesel, rede ou apetrechos para pesca com anzol, gelo, isopor.

Atividades geralmente feitas pelas pescadoras, mas há alguns homens que as desempenham:

Beneficiamento/distribuição/comercialização

5º [**bruto/sujo** (1- congela o peixe) ou **semi-beneficiado** (1-retira as vísceras pela boca do peixe - dura mais tempo sem conservantes; 2- congela); ou **limpo/tratado** (1- coloca o peixe numa bacia com água; 2- usando uma faca retira na sequencia esporão, barbatanas, escamas e as vísceras - “parto o peixe e tiro o fato”].

6º comercializa em casa ou distribui e comercializa (vende na rua para nativo ou turista ou vende para estabelecimento comercial ou vende para um atravessador).

Insumos principais na fase de beneficiamento: bacia, faca, sacos plásticos, balança, seladora, freezer.

Camarão

Captura/insumos

1º pescaria com uso de balão (rede de arrasto que pesca camarão e peixe pequeno).

2º separa as espécies (sete-barbas, rosa ou vg) e lava em água abundante.

3º [**bruto/sujo** (1- congela sete-barbas, rosa ou vg – quase sempre bruto) ou **maluco** – rosa ou sete-barbas (retira a cabeça-dura mais tempo sem conservantes; 2- congela) ou **filé** – rosa ou sete-barbas (1- coloca o camarão em água com gelo no isopor e fileta no dia seguinte, técnica para produzir o filé inteiro; 2- filetar = retirar cabeça e casca com uso das mãos, unidade a unidade; 3- o filé vai sendo colocado em isopor em água com gelo, “mantém a coloração”; 4- ao final, lava com água a temperatura ambiente e escore na peneira)].

4º ensaca quilo a quilo; pesa, sela, com seladora ou vela - “selo com uso da técnica de vela.”

5º congela.

6º comercializa em casa ou distribui e comercializa (vende na rua para nativo ou turista ou vende para estabelecimento comercial ou vende para um atravessador).

Insumos principais na fase de beneficiamento: bacia, isopor, gelo, sacos plásticos, balança, seladora, freezer.

“Cobramos R\$ 2,00 para malucar e R\$ 3,00 para filetar, por quilograma produzido”.

Mariscos

1-Pega no manguezal; 2- lava para retirar a lama; e 3-entrega ao comprador, por encomenda.

“Não é costume fazer catados, não vivemos de catado como comunidades em Canavieiras, mas há quem faça por encomenda”.

O turista prefere comprar o pescado limpo.

Os restaurantes compram o pescado sujo ou limpo e geralmente contratam alguém da comunidade para beneficiar.

Item 5: Plano financeiro

O plano financeiro é a parte do planejamento que exprime o negócio em números (SEBRAE, 2013).

Primeiramente, vale salientar que o coletivo vê a necessidade de buscar a certificação do pescado artesanal orgânico da Resex Corumbau para agregação de valor.

Com isso, os pescadores e pescadoras, debateram a necessidade de implantar, na Resex Corumbau, uma unidade de beneficiamento simplificada. Integrar o uso dos materiais dos subprojetos do projeto Bahia produtiva, em implementação nas comunidades Xandó e Corumbau; e, somando-se a isso, construir outras estruturas complementares que viabilizem o negócio do pescado artesanal orgânico, visando abastecer o território e comercializar o excedente em diferentes locais do território nacional.

A gestão do processo seria por meio da associação mãe, FAREMCO, integrando mais 9 localidades (Cumuruxatiba, Imbassuaba, Veleiro, Corumbau, Bugigão, Barra Velha, Xandó, Caraíva e Curuípe), as 08 primeiras possuem associações e Curuípe está em fase de criação, inclusive contou com o apoio da consultora. Formando um total de 10 associações.

i) Obras e Instalações (quadro 6)

As principais obras e instalações

Quadro 6– Obras e instalações. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Descrição	Qtde	Valor unitário estimado	Valor Total
1	Projeto, taxas e construção de Unidade de Beneficiamento e Comercialização de pescado simplificada (UBPS)*	2**	R\$ 250.000,00	R\$ 500.000,00
2.	Projeto, taxas e construção de mercado do peixe	2	R\$ 125.000,00	R\$ 250.000,00
3	Projeto, taxas e construção de cozinha comunitária	2	R\$ 125.000,00	R\$ 250.000,00
SUB-TOTAL				R\$1.000.000,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

*capacidade instalada até 500 kg/dia.

Há 2 comunidades com maior volume de produção, mão de obra disponível para trabalhar com uma UPBS e boa localização para receber produtos de outras comunidades e para escoar a

produção – Corumbau (agregaria valor e distribuiria no setor Norte da Resex e Cumuruxatiba no setor Sul).

***a comunidade Cumuruxatiba possui o terreno regularizado e a associação regularizada.

ii) Máquinas e equipamentos (quadro 7)

Quadro 7– Máquinas e equipamentos. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Descrição	Qtde	Valor unitário estimado	Valor Total
1	Equipamentos e máquinas da UBPS	2	R\$ 100.000,00	R\$ 200.000,00
2	Equipamentos do mercado do peixe	2	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
3	Equipamentos cozinha comunitária	2	R\$ 50.000,00	R\$ 100.000,00
SUB-TOTAL				R\$ 400.000,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

iii) Apetrechos de pesca (quadro 8)

Quadro 8– Apetrechos de pesca, Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Descrição	Qtde	Valor unitário estimado	Valor Total
1	Kit apetrechos de pesca por UBPS	2	R\$25.000,00	R\$50.000,00
2	Embarcação com porte para até 3 pescadores por UBP	2	R\$100.000,00	R\$200.000,00
SUB-TOTAL				R\$250.000,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

iv) Estoque inicial

O valor total dos investimentos fixos corresponde a R\$ 1.650.000,00. Estimamos mais 10% desse valor, R\$ 165.000,00, em capital de giro, para custear o estoque inicial. Subtotal: R\$1.825.000,00.

Complementado, para a agregação de valor aos produtos do pescado, o coletivo também planeja atuar no Turismo de base comunitária (TBC) associado a pesca. Estimam que além de colaborar para o manejo dos recursos naturais, pode colaborar com a geração de trabalho para

homens, mulheres e jovens. Sendo assim, foi planejado a elaboração de um projeto demonstrativo para elaboração de roteiros de turismo histórico-cultural e gastronômico associado a pesca artesanal tradicional e a cultura pataxó, no valor estimado de R\$ 300.000,00 (quadro 9).

Quadro 9– Estimativa de custos de um projeto demonstrativo de turismo comunitário. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Descrição	Qtde	Valor unitário estimado	Valor Total
1	Cadastramento de famílias beneficiárias diretas e capacitações.	1	R\$50.000,00	R\$50.000,00
2	Intercâmbios 10 pessoas.	2	R\$25.000,00	R\$50.000,00
3	Mapeamento de atrativos turísticos e elaboração de material de divulgação.	1	R\$50.000,00	R\$50.000,00
4	Veículo buggy, emplacamento e seguro.	1	R\$50.000,00	R\$50.000,00
5	Embarcação.	1	R\$100.000,00	R\$100.000,00
SUB-TOTAL				R\$300.000,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Total geral de investimentos R\$2.125.000,00 (dois milhões e cento e vinte e cinco mil reais).

Os pescadores relataram que muitos projetos não têm dado certo por ausência de capital de giro, “todo negócio tem custos operacionais, divulgação, cursos e treinamentos para uso de EPI e boas práticas”. “Temos de pagar os pescadores que fornecem o pescado a vista..” Ficou acordado o ajuste destas questões ao plano de negócios.

OUTROS ASSUNTOS FORAM TRATADOS DURANTE A OFICINA

Conhecimento tradicional e modos de vida tradicionais associados a pesca artesanal

No dia da Lua (cheia ou Nova): “não pegamos (pescamos) nada, a maré corre demais (correnteza), movimentada muito o fundo do mar e o peixe não vem, tem de esperar uns 3 dias para sair”.

Vento forte (vento Sul): “não saímos para pescar, porque pode naufragar”. “Hoje acompanhamos na internet com nossos filhos, se tiver vento Sul no estado do Espírito Santo, em 1 dia e meio chega em Corumbau, se tiver no Rio de Janeiro são 3 dias para chegar aqui, mas tem algumas vezes que os cientistas erram e prevalece nossa experiência”.

Vento leste: “o certo é mês de julho e agosto não colocar a cara no mar”.

Vento e chuva fortes: “O que atrapalha a pescaria é vento e chuva fortes”.

Peixes de água escura: “pescadinha, pescada, robalo, arraia tem preferência por água lodada”.

Peixes de água clara: “sarda, guaricema, xaréu, cação - lauê, cação de escama, beijupirá, bonito; o peixe encosta por causa do camarão e da manjuba”.

A água clareia no verão: “no verão a água clareia, principalmente em época de Lua, o peixe enxerga a rede e desvia; água clara a maioria do peixe não encosta; a rede com a malha da cor da água ajuda; água clara só é bom para mergulho; dependendo da Lua, muito lodo e suja a água, e o peixe some também”.

Alimentação típica e da época: farinha de puba, beijú (sabores puba, goma), peixe, camarão, mariscos.

Peixe moído: “se assar esfarela se cozinhar derrete”, “é quando o peixe já vem praticamente estragado do mar, porque não foi possível mirar a rede, tempo muito quente ou faltou gelo”.

Rituais indígenas pataxó: “temos a oração e a dança, awê ou toré, lual”, “pintura na pele”; “kawin (bebida indígena) ou jurema (kawin com cachaça)”; “suco de frutas da época (mangaba, caju, manga)”; “quibebe de abobora, bolo de tapioca”; “moqueca preparada com leite de coco natural, dendê, cheiro verde (coentro, coentro maranhão, cebolinha verde, pimenta de cheiro)”.

Peixe na patioba: foi possível acompanhar o processo de preparação do peixe na patioba, durante as atividades as pescadoras desenvolveram todo o procedimento (Figura 15).



Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 15 – Pescadoras preparando peixe na patioba, Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018.*

Economia solidária

Aldeias, distantes da praia, localizadas mais ao continente – Águas Belas, Corumbauzinho e Craveiro - produzem banana (cacho em torno de R\$ 10,00), abóbora, melancia, aipim, abacaxi, jaca, farinha e beiju. “Trocamos com as aldeias os produtos da agricultura por peixe; ou vendemos peixes de mistura, na faixa de R\$ 12,00 a 15,00, e compramos deles os produtos da agricultura”. “Nas aldeias, vendemos mais o pescado de mistura, bruto, não beneficiamos porque aumentaria o preço e ficaria mais difícil para eles comprarem, sendo que vamos levar lá de moto ou carro fretado”. “Para a comunidade sempre vendemos mais barato que para o comércio ou para o turista” (relatos do coletivo da comunidade Veleiro)”.

A partir dos relatos do coletivo conclui-se que as trocas atualmente são pouco praticadas, porém, a distribuição do pescado no território da Resex existe e pode ser potencializada, bem como há a prática de preços mais baixos aos clientes nativos e doações aos parentes e vizinhos.

Problemas e propostas de soluções para a gestão da pesca artesanal na Resex Corumbau

O coletivo da Resex Corumbau expôs problemas e propôs algumas soluções para a gestão da cadeia produtiva da pesca artesanal.

Problemas

- O pescador, em Corumbau, na safra, muitas vezes troca com o atravessador 20 quilos de camarão por 20 litros de óleo diesel. “O pescador não ganha nada”.
- Concorrência com a pesca industrial, de Alcobaça- “O município de Alcobaça enquanto pólo industrial de pesca regula a cotação dos preços do pescado e dificulta nosso comércio justo”.
- Ausência de píer nas comunidades Barra Velha e Veleiro: estraga o casco do barco, estraga o motor. “Temos de olhar se o barco permanece lá, se quebrar a corda pode se perder no mar”.

“Quando a barra fecha ficamos sem sair por vários dias, até 15 dias, tem de sair para pescar com um companheiro que tem embarcação menor”.

- Crescimento desordenado do turismo.” O nativo só leva migalhas, perdemos acessos de pesca, somos discriminados”.

Propostas

- Criar uma marca para o pescado, “uma certificação que nos diferencie. ‘Tem de ter um selo para diferenciar a origem do pescado”.

- Ter câmara fria nas associações: “para armazenar o pescado no inverno e vende-lo no verão”.

- Criar lotes de pescado, com data, peso e cronograma: “para controlar a saída do produto mais antigo primeiro”. Controle de qualidade do produto. Tem de profissionalizar, a associação tem de fazer igual ao atravessador.

- Computador, com programação e operador.

- Uniforme, luva, máscara.

- Beneficiar o pescado “gera emprego e renda para toda a família”.

- Recurso financeiro e capital de giro, em conjunto.

- Ter um catalogo dos pescados da Resex Corumbau.

- Pier na comunidade Veleiro: reunir com diversos setores (comunidades, beneficiários da Resex, Hotéis e pousadas, Fazendeiros, Setor público) para negociar um local para construir um píer. “Dá para fazer uma coisa simples com tonel de óleo de 200 litros e por cima madeira (ver parceria com a empresa Veracel). Seria algo com o formato da letra ‘T’”, formando um quebra mar de 200 metros por 100 metros”. “O local ideal (sem pedras, seguro) é o Ferreira/Carapeba”.

- Turismo de base comunitária associado as tradições da pesca. “Isso pode gerar trabalho e renda a toda a família, respeito a nossa cultura”.

Item 6: Avaliação estratégica e construção de cenários

Foram debatidos os pontos fortes e fracos dos ambientes interno e externo à Resex (CHIAVENATO, 2016; Quadro 10) que podem alavancar ou atrapalhar o negócio.

Quadro 10– Análise estratégica. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Ter uma Resex. Possibilidade de identificar as embarcações cadastradas com adesivo. -Tradicionalidades (cultura pataxó – rituais, gastronomia). - Pescado de qualidade. - Uso de técnicas de pesca tradicionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resex – pouca fiscalização. - O pescado está diminuindo. - Falta condições de trabalho ao pescador. - Doenças ocupacionais - Enfraquecimento da cultura associada a invasão cultural.
FATORES EXTERNOS	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Pescado artesanal e orgânico certificado. - TBC associado a pesca artesanal e suas tradições. 	<ul style="list-style-type: none"> - A pesca industrial e aquícola, que tem pescado de menor qualidade, mas regula o preço e não se diferencia do pescado artesanal. - Turismo comercial

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

“Perdemos apetrechos de pesca por causa dos barcos de fora, falta fiscalização”.

Muitos pescadores deixam de pescar: doenças ocupacionais (coluna, articulações) e falta de material próprio de pesca “não tem barco, trabalha na meia”.

Foi desenvolvida uma dinâmica de grupo (Figura 16); o barco ao ter suas bordas/sobras cortadas com tesoura, formando um retângulo, é aberto e transforma-se em uma camisa.



Fotos: Jaqueline Sicupira.

Figura 16– Pescadoras preparando peixe na patioba, Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*.

Trabalhamos a ideia da importância de vestir a camisa, de todos entrarem no negócio para que dê certo. “Trabalho coletivo é igual um trabalho de formiguinha”.

Ações preventivas e corretivas, quanto a possíveis cenários, do ponto de vista qualitativo e a análise numérica constam do anexo.

Cenário ideal: A FAREMCO faz a gestão, consegue financiamento e todas as organizações participam, com um bom funcionamento no território da Resex. Receitas e despesas equilibradas como planejado e financiamentos obtidos.

Cenário otimista: o negócio do pescado certificado da Resex torna-se referência nacional com ganho social, econômico e ambiental. Receitas muito acima do esperado.

Cenário pessimista: o negócio coletivo não tem adesão de todas as comunidades, o pescado diminui em volume, devido as condições do ambiente natural. As despesas superam as receitas.

Item 7: Avaliação do plano de negócios e Definição dos temas dos projetos produtivos sustentáveis

Dando continuidade o coletivo da Resex Corumbau foi provocado a debater projetos que apoiariam a implantação do negócio e o debate fluiu conforme a seguir:

“Temos pescadores na Resex, mas falta embarcação e apetrechos. Os filhos veem que não tem condições, vê o pescador sofrendo. Os pais nem incentivam os filhos a pescar. Pescador do Veleiro tem de ir comprar camarão no Corumbau para pescar”.

“A pesca de camarão, com uso do balão, impacta negativamente o fundo do mar. Se a Resex tiver um projeto de turismo evita de estar destruindo a natureza”. “Gera emprego para os jovens, envolve todos, a mulher. Temos de atuar em rede”. “A coisa boa da comunidade ganhar um dinheiro é o turismo. O turismo acabaria com o balão. Se tivéssemos um projeto evitaria de estarmos destruindo a nossa natureza”. “Curso de inglês e espanhol para jovens”.

“A Resex Corumbau possui um grande ponto turístico, a Barra do Cahy”.

“Tudo isso, gera um custo e a comunidade não tem esse capital para investir”. “Quando procuramos o banco Nordeste, não tem recurso ou crédito para o pescador autônomo, ‘o senhor não se encaixa’, é o que ouvimos. Freezer e despoldadeira para estocar polpa de mangaba e manga”.

“Local para armazenar o peixe na associação. Contabilizar as despesas no custo do produto, se R\$ 10,00 - R\$ 7,00 é do pescador e R\$ 3,00 é da associação”.

“É a associação ter um capital de giro, criar um projeto para o turismo, porque não temos como comprar os insumos. Precisamos de recurso para comprar: Buggy; animal e charrete; organizar um restaurante completo, “tem lugar para todo mundo, pescador, jovem, mulher”.

“Às vezes você é obrigado a sair, ou os filhos tem de sair, trabalhar para os outros. Se você tem o material, se tem farinha em casa, você vai buscar peixe”.

“Fazer uma recomendação sobre o turismo de base comunitária, traçar os roteiros de pesca. Vincular o turismo de base comunitária aos roteiros de pesca”.

“As associações poderiam ter uma embarcação maior, motor 11, para uns 3 pescadores, que possamos ir pescar lá fora, passar 1 noite”.

Construir um mercado do peixe: “pensar em vender e trocar”.

Cozinha comunitária: “nos eventos cozinhamos em casa”.

Turismo: “Nós temos tudo nas mãos e não sabemos aproveitar”. “Os modos de sobrevivência hoje é outro, mas sabemos pescar”.

Unidade simplificada de beneficiamento e comercialização de pescado: “agregar valor ao nosso produto”.

No verão, mais o turismo; e no inverno mais pesca. “Apesar de trabalharmos os dois segmentos o ano inteiro”.

Com base na discussão das oficinas, durante a reunião do conselho deliberativo da Resex Corumbau foram elencados os 3 projetos produtivos (Figura 17), a serem elaborados no produto 6.

Projeto 1: Unidade simplificada de beneficiamento e comercialização de pescado.

Projeto 2: Turismo de base comunitária associado a pesca artesanal tradicional.

Projeto 3: Infraestrutura de base comunitária: 3.1. Mercado do Peixe; 3.2. cozinha comunitária.

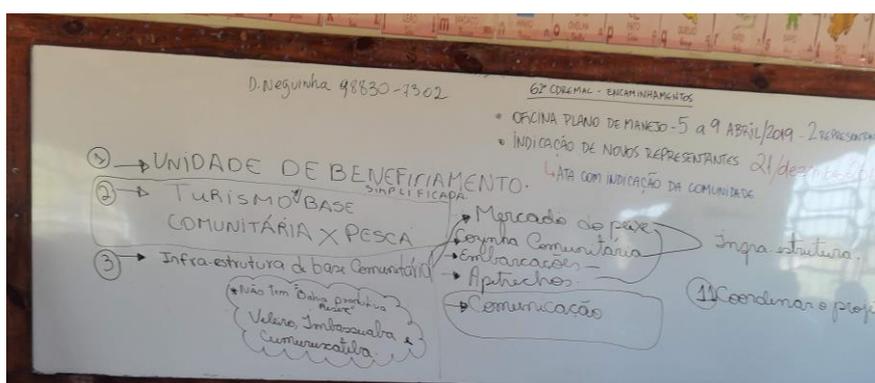


Foto: Jaqueline Sicupira.

Figura 17– Definição dos temas dos projetos produtivos em reunião coletiva, Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018.*

O plano foi avaliado como viável: “O que precisamos é planejar e fazer projetos que apoiem a execução do planejamento” Conseguimos capital para investimento e capital de giro e trabalharmos coletivamente”.

4. RECOMENDAÇÕES E LIÇÕES APRENDIDAS

A integração com a realidade local: atividades com práticas de campo, o uso de recursos didáticos focados em imagens e materiais produzidos manualmente, a hospedagem solidária e a integração dos alimentos típicos as oficinas, facilitaram o processo ensino-aprendizagem, a decodificação de linguagem, em ambos os sentidos, conhecimento tradicional e conhecimento técnico. Despertaram mais o interesse das pessoas. Uma Participação ativa das pessoas e integradora, estimulam o sonho, a esperança, pensar na autonomia e em uma economia criativa.

Boas práticas, de higienização do pescado, necessitam ser trabalhadas, porém, com muito cuidado, pois devem estar integradas aos modos de vida tradicionais de manipulação de pescado, para garantir sua continuidade e manter as tradições, muitas práticas diferenciam o artesanal e isso deve ser preservado, ao contrário corre-se o risco de perder a identidade cultural.

É importante agregar valor ao pescado, ao mesmo tempo que estimular a distribuição e comercialização do pescado na região. Há um grande potencial de consumo no território, tanto pelas famílias tradicionais, que têm paladar culturalmente adaptado ao consumo de pescado, quanto escolas e turismo. Nesse sentido, recomenda-se, dentre outras ações, parcerias com instituições que desenvolvam ATER no território à sensibilizar as populações tradicionais e os estabelecimentos comerciais.

Reforçamos a necessário de coibir a servidão por dívidas para que as comunidades tenham autonomia para integração a um negócio coletivo. E, monitoramento pesqueiro para uma melhor estimativa do volume de produção, o que possibilita correções ao plano de negócios e a gestão dos recursos.

As comunidades da Resex Corumbau são distantes umas das outras, as vias de acesso não são pavimentadas, ou são aquaviárias e não há centro aglutinador que promova o encontro natural entre as pessoas, somente a reunião do conselho deliberativo da UC. Portanto faz-se necessário estimular esses encontros para fortalecer o território, a solidariedade, o trabalhar como Resex.

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto de 21 de setembro de 2000a. Cria a Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, nos municípios de Porto Seguro e Prado, Estado da Bahia, e dá outras providências. **Lex:** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2000/Dnn9036.htm. Acesso em 16 de abril de 2018.

BRASIL. Lei 9985 de 18 de julho de 2000b. Regulamenta o Art. 225, § 1º, incisos I,II,III,IV, da constituição federal, institui o sistema nacional de unidades de conservação da natureza e dá outras providências. **Lex:** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 14 de abril de 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública**. São Paulo, editora Manole, 2016.

CI-BRASIL. Pesca + sustentável: mais transparência às cadeias de produção e comercialização de pescado no país. Disponível em: <https://www.conservation.org/global/brasil/Pages/pesca-sustentavel.aspx>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

CURADO, I.B.; MITSUMOTO, C.I. **Estudo de viabilidade econômica, financeira e de governança da comercialização de pescado certificado na Resex Corumbau**. 2009 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

CURADO, I.B.; GOULART, F. **Valorização da atividade Pesqueira**. FUNBIO: 2008 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FIGUEIRA, L.D. **Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, BA: protocolo amostral e monitoramento social das comunidades extrativistas**. Caravelas/BA, 2001. Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

ICMBIO. **Resex Marinha Corumbau**. Disponível em <http://www.imbio.gov.br>. Acesso: 18/09/18.

MOREIRA JÚNIOR, W. Considerações sobre a cadeia produtiva do pescado artesanal...**Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, v. 21, p 89-111, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11904>. Acesso em: 14 mar. 2018.

PERRY. L.S.P. **Desenvolvimento, Tradição e Reconhecimento na Reserva Extrativista Marinha de Corumbau**. Tese (doutorado em Extensão Rural). UFV: Viçosa-MG: 2015. 324.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Sebrae: Brasília, 2013. 159 p. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 21/02/18.

ANEXO

**Plano de Negócios Participativo:
Cadeia produtiva da pesca Artesanal,
Resex Corumbau
(Versão final)**

PESCADO ARTESANAL ORGÂNICO, RESEX CORUMBAU

**CAPTURA, BENEFICIAMENTO, COMERCIALIZAÇÃO E
DISTRIBUIÇÃO DE PESCADOS E TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA
ASSOCIADO À PESCA ARTESANAL
(PLANO DE NEGÓCIOS)**

Resex Corumbau

Bahia-Brasil

2018

Índice

1. Sumário executivo -----	01
1.1. Resumo -----	01
1.2. Dados dos empreendedores -----	03
1.3. Missão do negócio -----	08
1.4. Setores de atividade -----	08
1.5. Forma jurídica -----	08
1.6. Enquadramento tributário -----	08
1.7. Capital social -----	09
1.8. Fonte de recursos -----	11
2. Análise de mercado -----	11
2.1. Análise dos clientes -----	11
2.2. Análise dos concorrentes -----	14
2.3. Análise dos fornecedores -----	16
3. Plano de marketing -----	20
3.1. Produtos -----	20
3.2. Preços -----	23
3.3. Estratégias promocionais -----	25
3.4. Estrutura de comercialização -----	26
4. Plano Operacional -----	27
4.1. Processos operacionais -----	28
4.2. Processos produtivos -----	28
4.3. Necessidade de Pessoal -----	30
5. Plano Financeiro -----	31
5.1. Investimentos fixos -----	31
5.1.1. Contrapartidas das associações ao negócio -----	31
5.1.2. Necessidades de investimentos em projetos demonstrativos -----	32

5.2. Capital de Giro -----	34
5.3. Volume de Produção -----	35
5.4. Custo unitário -----	36
5.5. Custos de comercialização -----	37
6. Avaliação Estratégica e Construção de cenários -----	37
7. Avaliação do Plano de negócios -----	38
8. Referências bibliográficas -----	39

1. Sumário executivo

1.1. Resumo

Esse plano de negócios consiste em apoiar a organização coletiva da cadeia produtiva do pescado da Resex Corumbau, municípios de Prado e Porto Seguro, região Extremo Sul, estado da Bahia. O negócio é um negócio social – “que não visa a lucro, mas a resolver problemas da sociedade” (O GLOBO, 2010).

O objetivo principal da Resex Corumbau é “garantir a exploração autossustentável e a conservação dos recursos naturais renováveis tradicionalmente utilizados pela população extrativista da área” (BRASIL, 2000). Com isso, este planejamento vem ao encontro do cumprimento do objetivo de criação da Resex. Visa integrar economia, solidária e convencional, conservação da natureza e preservação da cultura tradicional das comunidades e populações extrativistas pesqueiras. Agregando valor aos produtos, a partir do beneficiamento e certificação; garantindo segurança alimentar e qualidade de vida, por meio do comércio justo e solidário e da geração de emprego e renda às famílias extrativistas (homens, mulheres e jovens). Fortalecendo as trocas, as doações e o autoconsumo.

É um planejamento que pretende apoiar a FAREMCO (Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau), que “tem por finalidade o exercício de mútua colaboração entre os seus associados, visando o fortalecimento econômico, social e político das Associações Comunitárias da Resex Corumbau” (FAREMCO, 2005), na gestão da cadeia produtiva do pescado e apoiar as associações, de base comunitária representativas do território da Resex Corumbau, que a compõe.

As associações de cada comunidade, apoiarão: 1. o agrupamento dos pescados proveniente da captura na Resex. 2. O beneficiamento e a certificação do pescado. 3. A comercialização e a distribuição do pescado - no território (associados ao mercado do peixe, cozinha comunitária e turismo de base comunitária) e em mercado externo, em período de safra ou em conjunto com outras Resex da região – Cassurubá e Canavieiras – o que permite viabilizar volume de produtos.

Tudo indica que a aglomeração dos produtos (pescados) venha a ocorrer inicialmente na comunidade Corumbau, e progressivamente em Cumuruxatiba, município de Prado. A associação da comunidade Corumbau aprovou recursos para a aquisição de equipamentos, instalações e veículo utilitário, obtidos por meio do projeto Bahia Produtiva, em 2017, que está em fase de implementação (AREMACO, 2017), portanto, o local estará equipado para recepção, manuseio,

armazenamento e distribuição do pescado bruto, além de possuir localização geograficamente central no território da Resex.

No município de Porto Seguro, a associação da Aldeia Xandó, ACOPAX, por meio do mesmo projeto está em fase de aquisição de equipamentos, freezers e veículo utilitário, o que a permitirá, agrupar os produtos das comunidades da Resex que pertencem ao município de Porto Seguro, comprar produtos da AREMACO e distribuir na própria comunidade e em Caraiva, locais que apresentam potencial poder de compra (contam com turistas das classes A e B; e comunitários com hábito cultural de consumir pescado) e interesse no consumo de pescado de qualidade, da categoria orgânico-artesanal.

Para isso, será necessário às associações buscar investimentos para financiar projetos demonstrativos e buscar capital de giro para financiar os fornecedores, que são as famílias de pescadoras artesanais (pescadores e pescadoras artesanais), que geralmente vedem a vista, e para financiar os compradores, pois a comercialização dos produtos geralmente é feita a clientes que costumam comprar a prazo. Os clientes principais no território são famílias extrativistas e estabelecimentos (pousadas, restaurantes, peixarias) e em outras regiões estabelecimentos interessados em ofertar pescado artesanal orgânico.

Em um negócio convencional aconselha-se observar os indicadores de sustentabilidade (quadro 1), o que também é recomendado às associações empreendedoras. Entretanto, em um negócio social é preciso investimento do estado a fundo perdido, pois, o objetivo principal é resolver um problema da população beneficiária da Resex Corumbau, comércio justo e solidário do pescado aliado à conservação ambiental.

Quadro 1- Indicadores de sustentabilidade de um negócio. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

INDICADORES (período médio do cálculo de 1 a 2 anos)
Ponto de equilíbrio (mede o quanto é preciso faturar para pagar todos os custos em um determinado período).
Lucratividade (mede o lucro líquido em relação a vendas).
Rentabilidade (mede o retorno do capital investido).
Prazo de retorno do investimento (mede o tempo necessário para recuperar o investimento).

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE (2013).

1.2. Dados dos empreendedores⁸

Os empreendedores são as famílias beneficiárias da Resex Corumbau, representadas em cada localidade por associações⁹ de base comunitária e no território pela federação - FAREMCO (Quadros 2 a 10).

Quadro 2- Dados da FAREMCO (Federação das associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	FAREMCO (Federação das associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau)
Endereço	Comunidade Veleiro, município de Prado, estado da Bahia. E-mail do atual presidente: zecedoveleiro@gmail.com
Perfil	
Criada em 2005 para representar o território da Resex Corumbau e ordenar ações conjuntas que favoreçam todas as localidades e famílias beneficiárias.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none">- Gerir o negócio.- Integrar as associações representantes das comunidades do território.- Buscar financiamentos.- Buscar a certificação do pescado.- Mediar relacionamento com estado (políticas públicas), clientes, fornecedores e financiadores.	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do estatuto da FAREMCO (2005).

Quadro 3- Dados da APEC (Associação dos pescadores de Cumuruxatiba. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	APEC (Associação dos Pescadores de Cumuruxatiba)
Endereço	Comunidade Cumuruxatiba, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa as comunidades pesqueiras de Cumuruxatiba, Japara, Aldeia Dois Irmãos e entorno.	

⁸ A localidade de Curuípe não possui associação, mas está em fase de criação e contou com o apoio da consultoria na elaboração do estatuto.

⁹ A lista das associações foi apreendida do Plano de Utilização da Resex Corumbau (ICMBIO, 2018, no prelo) e confirmada em campo. Atualmente a comunidade Curuípe está criando uma associação.

Atribuições
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - Agregação de valor ao pescado da Resex (a APEC buscará apoio para implantar uma unidade simplificada de beneficiamento e comercialização de pescado -UBP simplificada, já que possui terreno regularizado e mão de obra qualificada disponível na comunidade). Implantar um projeto demonstrativo de UBP na Resex Corumbau e treinamento em Boas Práticas de manipulação de pescado. - Após implantar a UBP, fornece inicialmente pescados beneficiados à sua comunidade e ACOPAX, para comercialização na região de Caraíva; planejar o fornecimento à merenda escolar local. Devendo a APEC construir a UBP, seguindo as regras dos serviços de inspeção de produtos de origem animal, para obter no mínimo o certificado SIM (Serviço de Inspeção Municipal). - Multiplicar a experiência, pós projeto, com as demais comunidades do território.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da APEC.

Quadro 4- Dados da APAACD (Associação dos Pescadores Artesanais e Amigos da Costa do Descobrimento). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	APAACD (Associação dos Pescadores Artesanais e Amigos da Costa do Descobrimento)
Endereço	Comunidade Imbassuaba, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Imbassuaba e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - Estimular a venda do pescado na própria comunidade e à APEC para beneficiamento, pois são comunidades próximas. . 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da APAACC.

Quadro 5- Dados da ASPARV (Associação de Pescadores e Agricultores do Veleiro). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	ASPARV (Associação de Pescadores e Agricultores Rurais do Veleiro)
Endereço	Comunidade Veleiro, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Veleiro e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - Implantar um projeto demonstrativo de TBC (Turismo de Base Comunitária) associado à pesca artesanal. Veleiro é a comunidade mais próxima da Barra do Cahy, local símbolo do descobrimento do Brasil. Multiplicar a experiência, pós projeto, com as demais comunidades do território 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da ASPARV.

Quadro 6- Dados da AREMACO (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	AREMACO (Associação da Reserva Extrativista Marinha de Corumbau)
Endereço	Comunidade Corumbau, município de Prado, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira de Corumbau e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado bruto do território da Resex Corumbau, para comercialização conjunta. - Controle de qualidade do pescado bruto. - Armazenamento do pescado bruto. - Pagamentos dos fornecedores de Corumbau, que são famílias de pescadoras artesanais. - Distribuição e Comercialização do pescado bruto. - Repasse de pescado bruto a APEC - para beneficiamento na UBP após sua implantação. <p>(já adquiriu caminhão frigorífico com capacidade de 3 toneladas e está implantando fábrica de gelo e câmara fria, pois possui subprojeto financiado com recursos do projeto Bahia Produtiva).</p>	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da AREMACO.

Quadro 7- Dados da APMIAB (Associação de Pescadores e Moradores Indígenas da Aldeia do Bugigão) Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	APMIAB Associação de Pescadores e Moradores Indígenas da Aldeia do Bugigão)
Endereço	Comunidade Aldeia Bugigão, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena-pataxó, da Aldeia Bugigão e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - Construir e reparar embarcações do território, possui um subprojeto em curso do projeto Bahia Produtiva, contrato a assinar. 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da APMIAB.

Quadro 8- Dados da ACIBAVE (Associação Indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	ACIBAVE (Associação Indígena Pataxó da Aldeia Barra Velha)
Endereço	Comunidade Aldeia Barra Velha, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena- pataxó, da Aldeia Barra Velha e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos às famílias pescadoras artesanais fornecedoras de pescado. - Implantação de projeto demonstrativo Mercado do Peixe e Cozinha Comunitária. - Comercializar pescado localmente, a aldeia Barra Velha possui 500 famílias. E comercializar e distribuir junto às aldeias do entorno. 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da ACIBAVE.

Quadro 9- Dados da ACOPAX (Associação Comunitária Pataxó da Aldeia Xandó Porto do Boi). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	ACOPAX (Associação Comunitária Pataxó da Aldeia Xandó Porto do Boi)
Endereço	Comunidade Aldeia Xandó, município de Porto Seguro, estado da Bahia.
Perfil	
Representa a comunidade pesqueira, indígena-pataxó, da Aldeia Xandó e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Apoiar as demais localidades, do município de Porto Seguro da Resex no encaminhamento do pescado à comunidade Corumbau, pois irá adquirir veículo utilitário por meio de subprojeto do projeto Bahia Produtiva. Porém, no verão a demanda por pescado é maior que a oferta, portanto deverá fazer o caminho inverso. Está adquirindo dez freezers, e possui sede própria, que a permite comercializar pescado na região de Caraíva. Portanto a ACOPAX deverá ser parceira da AREMACO e da APEC, comprando dessas associações o pescado e comercializando – o em sua região. - Pagamentos dos fornecedores, que são as famílias pescadoras artesanais. 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da ACOPAX.

Quadro 10- Dados da ANAC (Associação dos Nativos de Caraíva). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nome	ANAC (Associação dos Nativos de Caraíva).
Endereço	Comunidade Caraíva, Porto Seguro, Bahia.
Perfil	
Representa as comunidades pesqueira de Caraíva, Nova Caraíva, Curuípe e entorno.	
Atribuições	
<ul style="list-style-type: none"> - Reunir o pescado da sua localidade. - Pagamentos dos fornecedores, que são as famílias pescadoras artesanais. - Realizar parceria com a ACOPAX. Estimular a sua comunidade a comprar pescado da ACOPAX. 	

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo do ICMBIO e entrevista a diretoria da ANAC.

1.3. Missão do negócio

Comercializar e distribuir pescado artesanal e orgânico proveniente de uma unidade de conservação, proporcionando satisfação aos clientes, mantendo a qualidade dos produtos, a proteção da cultura tradicional, nas comunidades extrativistas, e conservação da natureza; garantido a segurança alimentar e o turismo de base comunitária, no território da Resex Corumbau.

1.4. Setores de atividade

Comércio de pescado artesanal - o rol de setores apresentado pelo SEBRAE (2013) aponta o negócio para o setor de Comércio – especificamente comércio de pescado artesanal orgânico.

Turismo de Base Comunitária - o comércio do pescado aliado às tradições e a beleza cênica do território da Resex Corumbau.

Considerando todos os elos da cadeia produtiva do pescado, em uma unidade de conservação de uso sustentável, a Resex Corumbau, deve-se considerar, principalmente, o comércio justo e solidário.

É uma atividade diferenciada devido ao seu compromisso social, econômico e ambiental.

1.5. Forma jurídica

Associação: FAREMCO, APEC, APAACD, ASPARV, AREMACO, APMIAB, ACIBAVE, ACOPIX. São associações sem fins lucrativos, representativas das comunidades do território da Resex Corumbau.

A forma jurídica associação não permite a divisão de lucros entre os associados, mas, sim, seu investimento em projetos que dialoguem com os objetivos previstos em estatuto.

1.6. Enquadramento tributário

Segundo orientações do SEBRAE (2013), o enquadramento tributário depende, dentre outros fatores, da área de atuação de um empreendedor e do volume de recursos financeiros movimentado anualmente, sendo assim, a FAREMCO, e demais associações, devem contratar um profissional de contabilidade e informar a movimentação financeira mensal. O SEBRAE indica atenção aos tributos federais, estaduais e municipais (quadro 11).

Quadro 11- Principais contribuições tributárias que podem incidir sobre o empreendimento. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Âmbito Federal	- IRPJ (Imposto de Renda Pessoa Jurídica) - PIS (Contribuição para os Programas de Integração Social) - CONFINS (Contribuição para Financiamento da Seguridade Social)
Âmbito Estadual	ICMS – Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
Âmbito Municipal	ISS – Imposto Sobre Serviços

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE (2013).

1.7. Capital social

Representa a participação de cada associado para criar o negócio (quadro 12).

Quadro 12- Instituições associadas à FAREMCO e suas contribuições ao negócio coletivo da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Associado	Atribuição	Participação
1	FAREMCO	Gestão, sensibilização comunitária, diálogo com o estado, outras Resex e movimento social e financiadores.	Por ser um negócio social a FAREMCO buscará o apoio necessário à sua implementação. Buscará concretizar a certificação do pescado orgânico da Resex. Apoiar a busca de financiamentos para os projetos demonstrativos.
2	APEC	Implantação do Projeto Demonstrativo de UBP simplificada. Fornecimento de pescado bruto à AREMACO e de produtos beneficiados ao território.	Buscar financiamento para UBP simplificada no valor de R\$ 300.000,00. Fornecerá pescado bruto e produtos beneficiados.
3	APAACD	Fornecedora e consumidora de pescado	Fornecerá pescado bruto e adquirirá produtos beneficiados
4	ASPARV	Implantação do Projeto Demonstrativo de TBC	Buscar financiamento para Projeto de TBC associado à pesca no valor de R\$ 300.000,00.
5	AREMACO	Recepção, manuseio armazenamento, comércio e distribuição de pescado bruto	Contrapartida com a estrutura de recepção, armazenamento e distribuição de pescado bruto. Contrapartida do subprojeto do projeto Bahia Produtiva no valor de R\$ 1.072.341,64.
6	APMIAB	Fornecedora e consumidora de pescado. Construções e reparos de embarcações no território.	Fornecerá pescado bruto e adquirirá produtos beneficiados.
7	ACIBAVE	Implantar o projeto demonstrativo Infraestruturas coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha Comunitária).	Buscar financiamento para Projeto de Infraestrutura coletiva no valor de R\$ 300.000,00.

		Fornecedora e consumidora de pescado.	Fornecer pescado à aldeia Barra Velha e aldeias do entorno.
8	ACOPAX	Comércio de Pescado	Contrapartida com a estrutura de subprojeto, em implementação, do projeto Bahia Produtiva no valor de R\$ 343.000,00. Comércio de pescado bruto da AREMACO e beneficiado da APEC (após implantação de UBP).
9	ANAC	Fornecedora de Pescado e estimulação do consumidor final	Fornecerá pescado bruto estimulará sua comunidade, que tem grande potencial de consumo, a comprar produtos da ACOPAX.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE (2013).

Especificamente a AREMACO possui, em fase de implementação, um subprojeto, financiado pelo projeto Bahia Produtiva - projeto de desenvolvimento sustentável do estado da Bahia¹⁰. O Subprojeto prevê aquisição de equipamentos (quadro 13) bem como instalações e apoio aos pescadores fornecedores de pescado, com apetrechos de pesca para equipar suas embarcações (AREMACO, 2017).

A determinação da participação de cada associação, bem como valores, necessita de dados de monitoramento pesqueiro na Resex Corumbau. Os dados devem refletir o montante coletivo das comunidades. É necessário também acompanhamento e colaboração de assistência técnica aos extrativistas do território para a implantação das ações planejadas.

Quadro 13- Aquisição de equipamentos previstos para a AREMACO. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

EQUIPAMENTOS	Quantidade (unidade)
Kit de modernização de embarcação Tipo 5	42
Kit de espinhel + EPI 5	42
Kit de petrecho para marisqueira + EPI 6	60
Kit rede de emalhar + EPI 6	20
Veículo utilitário com baú refrigerado 5 toneladas	01
Fábrica de gelo 3 toneladas/dia com câmara fria de 11 toneladas	01
Equipamentos de apoio a produção	01
Equipamentos de informática	01

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de AREMACO (2017).

¹⁰ Cooperação: CAR (Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional) -SDR (Secretaria de Desenvolvimento Rural) /Bahia Pesca-SEAGRI (Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária da Bahia) /governo do estado da Bahia, SEAP (Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca) e Banco Mundial.

A ACOPAX também possui, em fase de implementação, um subprojeto, financiado pelo projeto Bahia Produtiva. O Subprojeto prevê aquisição de equipamentos: 2 barcos, 1 veículo utilitário furgão, 10 freezers e apetrechos de pesca – 20 unidades¹¹.

Estão sendo propostos projetos demonstrativos: (1) UBP simplificada, (2) Infraestruturas coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha Comunitária) e (3) TBC (turismo de base comunitária) associado à pesca, que serão elaboradas para apoiar a implementação deste plano.

1.8. Fonte de recursos

Parte dos recursos será proveniente das associações empreendedoras (Quadro 12) e o capital restante, também previsto (Quadro 12) poderá ser obtido por meio de linhas de financiamento de créditos junto a ações de políticas públicas - a projetos estatais, como o projeto Bahia Produtiva- e a bancos, conforme recomenda o SEBRAE (2013).

2. Análise de mercado

2.1. Estudo dos Clientes

a) Público alvo (perfil dos clientes)

Os clientes da Resex Corumbau (Quadro 14), clientes diretos e canais de venda ou troca de pescado, acomodam se na economia solidária e também na Economia Convencional.

O território da Resex Corumbau, tem como base material principal a pesca (PERRY, 2015), seguida do turismo. Sendo assim, as famílias beneficiárias são consumidoras de pescado, independente da classe social a qual pertençam, especialmente numa relação entre si de economia solidária, autoconsumo, doações e trocas. Difíceis de serem mensurados os seus volumes por ocorrerem de informalmente entre vizinhos e parentes.

Já sob o ponto de vista comercial, o consumo de pescado segue a lógica do Brasil, ocorrendo por meio da economia convencional, principalmente por pessoas das classes A e B (BRASCOD, 2013)¹². São clientes vinculados ao turismo local e há também os clientes de outras regiões, empresas peixarias e frigoríficos, que compram o pescado com a intermediação de atravessadores.

A Economia Solidária pode ser conceituada como “um jeito diferente de produzir, vender, comprar e trocar o que é preciso para viver. Sem explorar os outros, sem querer levar vantagem, sem

¹¹ Fonte das informações do subprojeto por meio de entrevista com a diretoria da ACOPAX.

¹² A análise considerou os pescados camarão e tilápia.

destruir o ambiente. Cooperando, fortalecendo o grupo, cada um pensando no bem de todos e no próprio bem” (ECOSOL, 2018). Já na Economia convencional as pessoas atuam em razão do interesse próprio, excluindo a preocupação sobre como essas decisões podem afetar os demais e o preço é regulado pela oferta e demanda (CUIDA TU DINERO, 2018).

Quadro 14 – Compradores de pescado da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Cientes da Resex Corumbau
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Comunidades locais – os produtos principais são a <i>mistura</i>¹³ e a <i>piaba</i>¹⁴. ✓ Aldeia Barra Velha – aparece em destaque porque é mais populosa e com uma demanda maior. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aldeias mais ao continente como Águas Belas, Craveiro, Corumbauzinho, Pará. ✓ Atravessadores locais – em geral possuem suas próprias embarcações e estabelecimento comercial. <ul style="list-style-type: none"> ✓ Peixarias locais <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mercenarias ✓ Atravessadores locais e de fora ✓ Pousadas, hotéis e restaurantes <ul style="list-style-type: none"> ✓ Turistas ✓ Frigoríficos ✓ Barracas de praia

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de Curado, Goulart (2008) e Curad, Matsumoto (2009); acervo do ICMBIO.

No processo de comercialização domina a intermediação do atravessador, (ALVARENGA, AMEND, 2010). Com a chegada dos equipamentos do Projeto Bahia Produtiva, os dados primários, apresentaram uma reconfiguração desse processo. As famílias já estão entregando o pescado à AREMACO. As famílias que ainda não entregam o pescado à associação são porque possuem dívidas de empréstimo com o atravessador ou não acreditam no associativismo. É necessário realizar um diagnóstico das diferentes situações e um trabalho informativo junto às famílias, visando fortalecer o empreendimento coletivo. Complementarmente, pensar em microcréditos às famílias para colaborar com a desvinculação com o atravessador.

b) Comportamento dos clientes (interesse e o que os levam a comprar)

i) Consumidor final

¹³ Piaba/Praça/Mivale = “O rejeito proveniente do balão, apetrecho utilizado para a captura de camarão. Esse rejeito é por vezes denominado “piaba”, ou seja, são pequenos peixes que, depois de secos ao sol - trabalho executado principalmente pelas mulheres - servem de alimento para a família e de valor de troca” (FIGUEIRA, 2001) e também para venda.

¹⁴ *Mistura* = peixes menores ou de baixo valor comercial. Aproveitado para subsistência, troca, venda.

Com base nas informações pesquisadas podemos agrupar os consumidores em 3 grupos:

(I) Consumidor comunidade tradicional local: obtém o produto por meio de práticas da economia solidária. Há comercialização à comunidade a preços menores em comparação ao turista; troca de produtos da pesca por produtos da agricultura familiar, como a farinha de puba por pescado; distribuição de pescado no território, à aldeias mais ao continente, que produzem renda, principalmente, do artesanato e do turismo, e com essa renda compram pescados.

(II) Consumidor população local, não tradicional: compram diretamente das famílias extrativistas ou em estabelecimentos comerciais como peixarias.

Recomenda-se implantar unidades de beneficiamento para gerar produtos aptos à comercialização em mercados e sedes das associações e aptos à integração à merenda escolar, as prefeituras têm interesse na compra, mas só podem adquirir produtos licenciados pela vigilância sanitária com o selo SIM (Serviço de Inspeção Municipal). Nesse sentido, será elaborado um projeto demonstrativo de UBP simplificada a ser implantado na comunidade Cumuruxatiba. De maneira complementar, pode-se também implantar unidades de beneficiamento de pescado individuais, cozinhas nas casas das famílias, já que as mulheres costumam trabalhar no beneficiamento em casa e ao mesmo tempo cuida dos afazeres domésticos.

(III) Consumidor-turista: consomem em restaurantes, pousadas, hotéis e barracas de praia ou compram produtos direto das famílias extrativistas. Curado (2008) mapeou o perfil desse consumidor para 3 localidades da região e obteve o seguinte resultado:

- ❖ Município de Porto Seguro - sede: grandes excursões turísticas, público mais popular, menos criterioso quanto à qualidade e atendimento.
- ❖ Município de Porto Seguro - distrito Trancoso e distrito Arraial D´Ajuda: público mais sofisticado, a qualidade é o primeiro fator de preocupação.

Recomenda-se certificar os produtos da Resex Corumbau, cadastrar os estabelecimentos comerciais parceiros da Resex, identificando-os com cartazes, e rastrear os pescados à exemplo do Projeto Pesca Mais Sustentável da CI-Brasil. Distinguindo os produtos para os turistas: (1) produtos extrativistas, artesanais e orgânicos de Unidade de Conservação de Uso Sustentável, da categoria Resex (2) produtos da pesca industrial e (3) produtos da aquicultura. Tal estratégia apresenta potencial para melhorar o preço do pescado artesanal e para manejo dos recursos naturais da Resex Corumbau. Considerando a possibilidade de relação direta entre a melhoria da renda das famílias e a redução da pressão de captura sobre os ecossistemas naturais.

ii) Compradores

Estabelecimentos comerciais como restaurantes, hotéis, pousadas, barracas de praia, peixarias, frigoríficos e atravessadores local e de fora.

O comprador denominado Atravessador de Fora (aquele que chega à comunidade, durante os períodos de safra do camarão e do peixe, com um caminhão frigorífico e compra o pescado a preços baixos, e aos mesmos preços praticados pela pesca industrial e aquicultura), que aponta ser o mais impactante, negativamente, à economia local e a natureza. Para atingir uma renda mínima o pescador se vê obrigado a pescar mais, devido aos preços baixos de compra dos produtos.

Segundo Curado (2008), falta de compradores para o camarão da Resex Corumbau, pelas seguintes razões:

- Diminuição no volume capturado, gerando pouca atratividade para caminhões virem buscar a produção, associada a Resex que coibiu os barcos de fora;

- Aumento da competitividade no setor, associada à carcinicultura, que produz camarão em cativeiro;

- Aumento da fiscalização do SIF (Serviço de Inspeção Federal) – visa garantir que o estabelecimento que manipulou o produto segue procedimentos de controle sanitário.

Recomenda-se também a certificação dos produtos. De forma que atraia compradores de fora, que buscam produtos de qualidade (produtos frescos, saborosos e saudáveis), em substituição aos compradores que buscam quantidade. Estratégia que tende ao comércio justo e ambientalmente responsável junto aos estabelecimentos comerciais locais e aos compradores de fora.

c) Área de abrangência (onde estão os clientes?)

Prado e Porto Seguro - comunidades locais e hotéis de Porto Seguro, Arraial D´Ajuda e Trancoso; municípios do entorno - Alcobaça e Caravela; a capital Salvador/BA e o estado do Rio de Janeiro. Segundo relatos do coletivo das famílias extrativistas, esse último cliente faz parte de mercado é um mercado antigo e não veem possibilidades de melhora nos preços.

Porém, há potencial de expansão do comércio de pescado certificado para o estado de São Paulo e para o próprio território da Resex Corumbau.

2.2. Estudo dos Concorrentes

Segundo o SEBRAE (2018), a tendência atual do consumidor é consumir serviços e produtos positivos a natureza e socialmente benéficos, portanto essas qualidades podem ser diferenciais de um negócio. Essa tendência é um estímulo para que as comunidades extrativistas pesqueiras descrevam as qualidades dos produtos extrativistas, em comparação com os produtos da concorrência, pesca industrial e aquicultura.

O SEBRAE (2013) sugere buscar informações primárias, comparando os concorrentes, considerando diferentes atores em diferentes pontos da cadeia produtiva (quadro 15).

Quadro 15 - Estudo da concorrência para o negócio do pescado, Resex Corumbau ¹⁵ . Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Instituição	Qualidade	Preço	Condições de pagamento	Localização	Atendimento	Serviços	Garantias oferecidas
Concorrência na aquisição do pescado nas comunidades							
FAREMCO e demais associações	Muito boa	Preço justo	Dinheiro	Zona rural	Durante todo o ano	Gelo e diesel a preço adequado ou subsidiado; e divisão equitativa dos ganhos.	Segue as leis estaduais e ainda o plano de manejo e plano de utilização da UC.
Concorrente – Atravessador	Inferior, utiliza conservantes	Inferior	Dinheiro ou cheque ou pode incluir servidão por dívidas	Centro urbano	principalmente o período de safra	Gelo e diesel a altos preços, com indícios de exploração dos trabalhadores e da natureza por buscar pescado em quantidade e a preços baixos	-
Concorrência no mercado do pescado							
FAREMCO e demais associações	Muito boa. O pescado é conservado somente com gelo. Além do sabor e frescor dos produtos.	Preço justo	Dinheiro	Zona rural e urbana	Durante todo o ano, seguindo as restrições.	Gelo e diesel a preço de mercado e divisão equitativa dos ganhos	Segue as leis estaduais e ainda o plano de manejo e plano de utilização da UC.
Concorrente 1: Pesca industrial	Inferior uso de sulfito e formol	preço alto no repasse ao consumidor	Diversas	Zona rural e urbana	-	-	-

¹⁵ O Atravessador de fora, que concorreria com a FAREMCO na compra do pescado localmente e no mercado consumidor do pescado o concorrente principal é o aqüicultor/carcinicultor (produtor de camarão).

Concorrente 2: Aquicultura/ carcinicultura	Inferior, devido a fertilizantes, antibióticos, desinfetantes	preço alto no repasse ao consumidor	Diversas	Zona rural e urbana	-	-	-
--	---	-------------------------------------	----------	---------------------	---	---	---

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de SEBRAE, 2013.

O pescado da Resex Corumbau se sobressai pelas suas qualidades: pescado orgânico, capturado por pescadores e pescadoras artesanais, em uma unidade de conservação e com técnicas tradicionais de baixo impacto ambiental e sem uso de conservantes artificiais. Seu preço de comercialização é um pouco maior em relação à concorrência, mas esse valor é contrabalanceado por suas características superiores (sabor e frescor). É um negócio que se integra ao comércio justo, com ganhos sociais, ambientais e econômicos.

2.3. Estudo dos Fornecedores

Os fornecedores da FAREMCO são os pescadores e pescadoras artesanais da Resex Corumbau, representados pelas associações de base comunitária. Além dos fornecedores de insumos (Quadro 16).

Quadro 16- Estudo dos Fornecedores, Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Nº	Descrição dos itens	Nome do fornecedor	Preço	Condições de pagamento	Prazo de entrega	Localização
1	Fornecedores de pescado das comunidades	APEC, APAAC, APAACD, ASPARV, AREMACO, APMIAB, ACIBAVE, ACOPAX, ANAC	Preço justo, varia com a safra	A vista	Diária	Resex Corumbau
Fornecedores de Materiais de pesca						
2	Redes: Pano de rede (para cada tipo de arte há variação no comprimento, altura, tamanho da malha (distância entre nós), espessura da linha mole para entralhar, corda, bóia de isopor, agulha de	Lojas diversas da região e Loja Equipesca de Campinas	alto	a vista. Pode obter melhores condições em compras coletivas.	conforme demanda das famílias	municípios da região Itamarajú, Prado, Porto Seguro e Eunápolis. Campinas/SP.

	costurar rede e pastilha de chumbo. Outros: embarcação (canoa, batera, bote, barco), diesel, gelo, isopor.					
3	Espinhel = Anzol (pode variar número e quantidade), corda e linha (observar espessura), isca (camarão, peixe de couro e biquara de escama). Outros: embarcação, diesel, gelo, isopor.					
4	Balão - Rede de arrasto (já vem entalhada, mas passa por ajustes). Outros: embarcação, diesel, gelo, isopor.	Loja de Alcobaça	alto	a vista	conforme demanda das famílias	Alcobaça-BA.
5	Fornecedores de Diesel, gelo	produção própria do gelo ou fornecido pelo comprador do pescado	alto	Atravessadores, mas poderá ser as associações para obter melhores preços	conforme demanda das famílias	Nas comunidades.
6	Fornecedor de Água e Energia elétrica	Energia Coelba e Água as prefeituras em conjunto com as comunidades.	alto	mensal	Não se aplica	Nas comunidades.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. adaptado de SEBRAE, 2013.

Recomendação: estimular o comércio do pescado de forma coletiva a preço justo; estimular a compra dos insumos da pescaria de forma coletiva por meio das associações. A APEC de Cumuruxatiba é a única associação que desenvolve essa prática e tem conseguido melhores preços para seus associados.

Considerando o negócio coletivo empreendido pelas associações temos como seus principais fornecedores os pescadores e pescadoras das comunidades, sendo assim, devemos considerar ainda:

a) As relações de trabalho entre os pescadores (as)

Nas comunidades, foram descritas da seguinte forma (considerando a pesca de 1 dia no mar e que a pesquisa foi realizada nas comunidades Cumuruxatiba e Corumbau): a distribuição dos resultados da pescaria, adota o regime de meia: 50% é do dono do barco, e dos apetrechos de pesca, e 50% é dividido entre a tripulação, que pode ter 2 ou mais pescadores (CURADO; MATSUMOTO, 2009) , incluindo novamente o dono do barco se ele estiver na tripulação. Essa pesquisa foi desenvolvida no ano de 2009 e dá indicativos de exploração do trabalho, pela ausência dos meios de produção à uma significativa parcela dos pescadores artesanais.

Dados primários deste plano apontaram que as despesas com óleo diesel e óleo lubrificante também entram na divisão, em contrapartida os pescadores que entram com o trabalho geralmente ficam com as piabas. As mulheres atuam mais no beneficiamento do pescado. Sendo remuneradas pelo regime de meia ou por quilo de pescado produzido, nessa lógica, atuam no beneficiamento do camarão e são remuneradas da seguinte forma: - 1 kg de camarão maluco produzido = R\$ 2,00; 1 kg de filé de camarão produzido= R\$ 3,00. Para produzir 1 kg de filé descascam de 3 a 5 kg de camarão

b) Acesso dos pescadores (as) a assistência técnica¹⁶

Segundo a ONG Humana Brasil, instituição responsável pela implementação da ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) na RESEX Corumbau, são diretamente assistidas 281 (Quadro 17) famílias e indiretamente a Humana Brasil trabalha com a comunidade em geral e com todos que tem interesse ou necessitam de informações e contribuições.

Quadro 17 – Famílias que recém assistência técnica, Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Comunidade	Número de famílias
Veleiro	13
Imbassuaba	7
Cumuruxatiba	59

¹⁶ Dados obtidos a partir de entrevista com a coordenadora de projetos da Humana Brasil, Jéssica Nobre, 2018.

Aldeia Meio da Mata	21
Aldeias Barra Velha e Pará	81
Aldeia Xandó	15
Corumbau	59
Aldeia Bugigão	26

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de entrevista com Jéssica Nobre da ONG Humana Brasil, 2018.

Assistência técnica prestada tem como objetivo fortalecer as comunidades, facilitar o acesso às políticas públicas, capacitar os beneficiários, incrementar a renda e a melhoria da qualidade do pescado, da qualidade de vida das famílias e contribuir nas ações e articulações de interesse dos pescadores e pescadoras extrativistas. Temas estratégicos são trabalhados como: Organização social, Manejo sustentável dos recursos naturais, Qualidade do pescado, Organização da produção para comercialização, Diversificação da produção e agregação de valor, Segurança alimentar e nutricional, Saúde ocupacional e Acesso às políticas públicas. Esses foram os temas trabalhado com os beneficiários nos últimos anos 2016 e 2017.

Em 2018, a Humana trabalhou diretamente com essas 281 famílias aplicando o Programa do fomento tradicional, que é uma parceria da Humana Brasil com o governo federal por meio do MDSA/SEAD, que empenhou um recurso no valor de 2.400,00, por família, que tenha o perfil e renda per capita de R\$ 85,00 mensais. Esse fomento contribui com a estratégia de inclusão produtiva: ampliar as capacidades produtivas das famílias rurais mais pobres, aumentar a produção de alimentos e a renda, superar sua condição de pobreza e melhorar a saúde nutricional das famílias.

Além disso a assistência técnica mobiliza atividade coletivas, tais como mutirões, oficinas, inscrição de projetos em editais. Essas atividades foram realizadas até dezembro de 2018, quando findou o contrato da Humana Brasil com o Estado e a maioria dessas famílias não terão mais assistência técnica.

Faz se necessário a continuidade da assistência técnica para apoiar a implantação do plano de negócios.

3. Plano de Marketing

Nesse item, descrevemos: as espécies de pescado; produtos e preços praticados na Resex; e restrições que os pescadores e pescadores têm a seguir (Quadros 18 a 21), estratégias promocionais, estruturas de comercialização e localização do negócio.

Outro item que deve ser incluindo são as estratégias para divulgação do negócio, as quais serão debatidas em oficina.

3.1. Produtos

As espécies de pescado disponíveis na Resex Corumbau, obtidas do levantamento de dados secundários, que são possíveis dispor para comercialização, considerando que a pesca artesanal local é desenvolvida mais próximo à costa, como relataram as famílias é apresentada no Quadro 18.

Quadro 18 – Lista de espécies de pescados capturados na Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Peixes	Crustáceos	Moluscos	Mariscos do manguezal ¹⁷
-agulhão -aracanguira -ariocó/oriocó/griacó/vermelho -arraia (branca, verde, pintada, jamanta, manteiga) -atum -avoador -badejo -bagre, bagre amarelo, bagre branco, bagre cabeçudo, bagre caçari, bagre calafate, bagre cangantan, bagre catinguento, bagre da laguna, bagre griamã, bagre vela -baiacú -baiacú ará - barana - barracuda - bejupirá - bicuda branca - binquara, binquara branca, binquara preta - boca torta - bonito - budião, budião azul, budião perubu - cabumba - cação (ferro, galha-preta, lauê, lixa, verde) - carapau - caramurú - carapeba - caratinga - cascudo - catinga, biquara ou peidona - cavala - cioba - curvina - cutia - dentão	- camarão (camarão sete barbas, camarão rosa, camarão vg). - lagosta (cabeçuda)	- polvo	- ostra - caranguejo - bugigão - aratu - siri - lambreta - tarioba - guaiamum

¹⁷ Conceituação das famílias extrativistas para o ato de trabalhar no mangue, independente do tipo de pescado. É mariscar no manguezal.

<ul style="list-style-type: none"> - dorminhoco - enchova - espada - frade - garopa - goeba - graçai - guaibira - guaiúba - guarajuba - guaricema - jabu - marobá - mulato veio - olhuda - pampo (pampo da espinha mole, pampo de raio) - papa terra - pargo, pargo pena - parú, parú branco - peixe galo - peixe pena - peixe rajado - perna de moça - peroá: peroá branco, peroá preto, peroá roxo, peroá tamanco - pescada: pescada amarela, pescada branca, pescada do papo amarelo, pescada escamuda - pescadinha - pixima - polvo - robalo (camubriçu, furão) - roncador - sioba - sametára - samucanga - sarda: sarda cavala, sarda comum, sarda verdadeira - sardinha - sargo - sauara - sioba - sororoca - tainha olho de fogo - xaréu 			
--	--	--	--

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de acervo do ICMBIO.

Porém as principais espécies disponíveis para comercialização em quantidade estão apresentadas no quadro 19.

Quadro 19 – Os principais pescados comercializados na Resex Corumbau. . Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Peixes	Crustáceos	Moluscos	Mariscos
<ul style="list-style-type: none"> -ariocó/vermelho -cação-lauê -pescada (papo-amarelo, branca, cabeça-fina, pixima, escamuda) -badejo (canapum, verdadeiro, pintado, gato) -garopa -budião -dentão -guaiuba/saioba -robalo (cambriçu, furão) -sarda 	<ul style="list-style-type: none"> - camarão 7 barbas - camarão rosa - camarão VG. - lagosta (cabeçuda, verde, vermelho-amarelada) 	<ul style="list-style-type: none"> - Polvo 	<ul style="list-style-type: none"> -ostra -caranguejo -guaiamum -siri -lambreta -bugigão -aratu -tarioba - morea

<ul style="list-style-type: none"> - tainha - peroá - guaricema - pescadinha (anchova, olhuda, samuganga, escamuda, perna de moça, chatinha, itê, sametara, joana doida). - bagre - curvina - arraia (pintada, jamanta, manteiga, branca verde, gereba, moitão – sem o couro é mais cara) - espada - xaréu - biquara (catinga, peidona) 			
---	--	--	--

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado de acervo do ICMBIO.

Dando continuidade, segue a caracterização dos peixes como de primeira, mistura ou Piaba/praça/mivale (Quadro 20).

Quadro 20 – Caracterização dos produtos brutos, peixes da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Peixe de Primeira – maior valor comercial	Mistura – médio valor comercial	Piaba/praça/mivale – baixo valor comercial
<ul style="list-style-type: none"> - Carne branca. - Tamanho e peso superior a 1 quilograma. - Pouca espinha. 	<ul style="list-style-type: none"> - Carne escuro/vermelha. - É o refugo da pesca. - Tamanho – qualquer espécie menor que 1 quilograma. - Espécies: peixe de couro, peixe catingoso/amisco¹⁸. 	<ul style="list-style-type: none"> - É a fauna acompanhante do balão ou de outros tipos de rede. “Piaba de balão”. - Peixes bem pequenos, filhotes.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

A mistura, pode ser denominada roda ou corda, “quando os peixes são colocados em uma corda formando um arco para comércio na rua”.

Com tantas peculiaridades, avaliamos como importante ter um grupo de acompanhamento da comunidade para a separação do pescado, bem como progressivo treinamento de pessoal para fazer a separação nas associações.

Os pescados são comercializados principalmente de forma bruta, mas foram mapeadas uma diversidade de produtos (Quadro 21) dos pescados da Resex Corumbau. As comunidades tradicionais dominam a culinária típica e as formas de beneficiamento, porém, necessitam de implantar unidades de beneficiamento, que permitam integrar modos de vida e conhecimento tradicional com boas práticas de manipulação de pescado.

¹⁸ Peixe com odor forte.

Quadro 21 – Produtos dos pescados. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Pescados	Produtos (ordem decrescente de valor comercial)	Comida típica (opções ao consumidor final)
Peixes	<ul style="list-style-type: none"> - Limpo/tratado. - Semi-beneficiado (retira as vísceras). - Bruto/sujo. - Peixe salgado (geralmente piaba, salga e seca ao sol). - Cola da pescada* - alto valor, mas pouca produção. 	<ul style="list-style-type: none"> - moqueca tradicional - moqueca escabeche (postas fritas previamente) - peixe assado - peixe frito - isca de peixe - peixe escaldado (cozido) - peixe na patioaba - pirão
Crustáceos (Camarão)	<ul style="list-style-type: none"> - Filé. - Maluco. - Sujo. 	<ul style="list-style-type: none"> - bobó. - estrogonofe - pastel - torta, empadão - caldo - moqueca - escondidinho com purê de aipim ou batata - camarão ao alho e óleo
Moluscos	<ul style="list-style-type: none"> - Inteiro, o polvo. 	<ul style="list-style-type: none"> - arroz de polvo - moqueca de polvo
Mariscos	<ul style="list-style-type: none"> - Bruto, a Dúzia ou litro ou unidade, os demais. 	<ul style="list-style-type: none"> - inteiro cozido, cru, assado. - moqueca - caldo - pirão

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

* A cola é um produto da pescada, extraído das vísceras, que pode ser usado como fixador para indústrias de cosméticos. Segundo relatos, há compradores na região que pagam cola pequena R\$ 70,00 e cola grande R\$ 150,00.

Apesar do Quadro 18 apresentar uma lista ampla de pescados, são capturados com frequência na Resex Corumbau os pescados apresentados no Quadro 19, e comercializados os produtos apresentados nos Quadros 20 e 21. As comunidades malucam ou filetam o camarão, principalmente, quando começa a diminuir a safra, o que possibilita agregar valor e compensar o ganho financeiro, na qualidade e não na quantidade de produtos.

3.2. Preços

O preço médio de venda pelas famílias de pescadores está apresentado no Tabela 1.

Tabela 1 – Produtos e Preço médio das principais espécies de pescados capturados e comercializados na Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

PESCADOS (ESPÉCIES – nome regional)	CALENDÁRIO (MESES)		PREÇO (R\$)
5. Peixes 1.1. Espécies de primeira -ariocó/vermelho -cação-lauê -pescada (papo-amarelo, branca, cabeça-fina, pixima, escamuda) -badejo (canapum, verdadeiro, pintado, gato) -garopa -budião -dentão -guaiuba/saioba -robalo (cambriaçú, furão) -sarda - tainha - peroá	Safra - maio a out. - maio a out. - out. a mar. - out. a mar. - - nov a mar - - - - - - -	Restrições - Pescados da Resex Corumbau que podem constar na lista de espécies ameaçadas, não foi possível a confirmação com o nome popular: cação, badejo, garopa, budião azul e arraia. - defeso do robalo: 15/05 a 31/07.	20,00 a 25,00
1.2. Mistura -guaricema -pescadinha (anchova, olhuda, samuganga, escamuda, perna de moça, chatinha, itê, sametara, joana doida). -bagre -curvina -arraia (pintada, jamanta, manteiga, branca verde, gereba, moitão – sem o couro é mais cara) - espada -xaréu - biquara (catinga, peidona)	- nov a mar	- Pescados da Resex Corumbau que podem constar na lista de espécies ameaçadas, não foi possível a confirmação com o nome popular: cação, badejo, garopa, budião azul e arraia.	10,00 a 15,00
1.3. Piaba/praçã/mivale - Qualquer espécie pequena	- o ano todo	segue das diferentes espécies.	- 8,00 a 10,00
6. Crustáceos - camarão 7 barbas - camarão rosa - camarão VG. - lagosta (cabeçuda, verde, vermelho-amarelada)	-set e jun -Abril e mai -Set e nov -Maio, agosto e dez a jan	- Defeso do camarão, todas as espécies: 1/04 a 15/05; e 15/09 a 31/10. - Defeso da lagosta: 1/12 a 31/05.	- 6,00 a 10,00 - 25,00 a 45,00 - 50,00 a 80,00 - 30,00 a 60,00
7. Moluscos - Polvo	-março a junho	- pode constar na lista de espécies ameaçadas	25,00 a 40,00
8. Mariscos¹⁹ -ostra -caranguejo -guaiamum -siri -lambreta -bugigão -aratu -tarioba - morea	- o ano todo	- Defeso da piracema, todas as espécies de peixe de rio: 1/11 a 28/02. - As andadas do caranguejo ocorrem dentre os meses de janeiro a março (2 períodos em cada mês, lua cheia e lua nova, em torno de 10 dias por mês).	- 20,00 a 40,00 a dúzia - 3,00 a unidade - 5,00 a unidade - 15,00 a dúzia - 15,00 a dúzia - 6,00 o litro - 10,00 a dúzia - -

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

¹⁹ Conceituação das famílias extrativistas para o ato de trabalhar no mangue, independente do tipo de pescado. É mariscar no manguezal.

Fatores que regulam o preço do pescado

A lei da oferta e procura.

As condições do tempo (tempo bom ou ruim), pois interfere na quantidade de pescado, diminui a quantidade disponível no ambiente para pesca.

Safra natural de cada espécie.

Verão/inverno: verão aumenta o preço por conta do turismo e inverno diminui porque é tempo de safra e o turismo é diminuído.

Peixe sujo (bruto) é mais barato.

O município de Alcobaça é pólo de pesca industrial e regula o preço do peixe, mas colocando o pescado artesanal de primeira no mesmo nível do pescado industrial de segunda

A qualidade do peixe.

O calendário da pesca apresentado na Tabela 1 foi construído com base em dados secundários e em informações primárias com as comunidades durante as oficinas, porém foi a primeira iniciativa e deve ser complementado e retroalimentado.

As informações dos preços correspondem a levantamento realizado no verão de 2018 e devem ser sempre revidadas e atualizadas por ser variável.

Como os produtos da Resex Corumbau se destacam pela qualidade (sabor e frescor) e pela responsabilidade socioambiental o preço naturalmente é um pouco maior em relação a concorrência. Tal fato corrobora a necessidade de certificação para agregar valor para as famílias e também para os donos dos estabelecimentos comerciais e, assim, tornar-se mais atrativo.

3.3. Estratégias promocionais

Criação de selo do pescado artesanal orgânico da Resex Corumbau.

Criação de Selo para as embarcações cadastradas, para pesca ou turismo, na Resex Corumbau.

Confecção e distribuição de folders, cartões de visita, contendo a descrição detalhada dos produtos extrativistas

Confecção de cartazes de identificação dos estabelecimentos (restaurantes, pousadas, mercados, peixarias) que comprarem pescados da Resex Corumbau, visando divulgar e agregar valor aos produtos.

Participação em feiras e eventos e organização de intercâmbios para troca de experiências com outras UC, a exemplo da Resex Médio Juruá no Amazonas.

Internet, redes sociais e inserção em catálogos de produtos da sociobiodiversidade, como o do ICMBIO. Observou-se, em 2018, que aplicativo Whatzapp é o meio de comunicação mais viável e utilizado no território da Resex Corumbau.

3.4. Estrutura de comercialização

As lideranças da FAREMCO devem promover visitas e reuniões com os principais compradores (associações, prefeituras, estabelecimentos comerciais).

Contatos por telefone, e-mail e WhatsApp.

Recebimento dos compradores na Resex Corumbau.

3.5. Localização do negócio

Empreender na Resex Corumbau envolve vários pequenos negócios, economia solidária e convencional, nas comunidades extrativistas. Apresentamos no Quadro 22 a diversidade de atividades, porém as demais comunidades também estão envolvidas como fornecedoras e consumidoras.

Quadro 22 – Localização dos negócios da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Associação	Endereço	Negócios do território da Resex Corumbau
AREMACO	comunidade Corumbau	captura, manuseio, armazenamento, comercialização e distribuição de pescado bruto.
ACOPAX	Aldeia Xandó	Comercialização de pescado na sede da associação
ACIBAVE	Aldeia Barra Velha	Implantar projeto demonstrativo de Infraestruturas coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha

		Comunitária)
APEC	comunidade Cumuruxatiba	Implantar projeto demonstrativo de UBP simplificada
ASPARV	comunidade Veleiro	Implantar projeto demonstrativo de TBC associado a pesca

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Considerações que justifiquem a escolha da localização

AREMACO e ACOPAX possuem estruturas do projeto Bahia Produtiva, que podem entrar como contrapartidas para o negócio coletivo da Resex Corumbau, alavancando o processo de distribuição de pescado da Resex no território.

A ACIBAVE, localizada na Aldeia Barra Velha é uma localidade da Resex com grande potencial de consumo de pescado, possui 500 famílias, em torno de 3000 pessoas, indígenas-pataxós, com hábito cultural de consumo de pescado e poder de compra, com renda obtida do artesanato.

A APEC possui terreno regularizado; a comunidade Cumuruxatiba concentra 55% das famílias extrativistas beneficiárias da Resex, com mão de obra disponível e qualificada para trabalhar em uma UBP; possui uma infraestrutura básica que pode facilitar o beneficiamento do pescado como energia elétrica, fossas sépticas e água tratada; além disso, é a comunidade mais próxima dos pequenos centros regionais.

ASPARV localizada na comunidade Veleiro, é a comunidade mais próxima da Barra do rio Cahy, local símbolo do descobrimento do Brasil.

4. Plano Operacional

Nessa etapa preciso, serão descritos o arranjo físico do negócio, estimada sua capacidade produtiva, determinado como serão os processos operacionais e verificada a necessidade de mão de obra (SEBRAE, 2013).

4.1. Processos operacionais

Descrição dos processos operacionais essenciais para o negócio (Quadro 23)

Quadro 23 – Principais processos operacionais desenvolvidos pelas associações. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Associação	Processos
AREMACO	<ul style="list-style-type: none">- Recepção do pescado pelas lideranças da associação; que pode combinar a entrega pessoalmente e por Whatzapp, de acordo com entregas anteriormente acertadas.- Manuseio, armazenamento, comercialização e distribuição do pescado bruto.- Repassar pescado à Aldeia Barra Velha e a Aldeia Xandó para comercialização no território.
ACOPAX	<ul style="list-style-type: none">- Encomendar pescado à AREMACO e comprar pescado local.- Comercialização de pescado na sede da associação.
ACIBAVE	<ul style="list-style-type: none">- Implantar projeto demonstrativo de Infraestruturas coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha Comunitária).
APEC	<ul style="list-style-type: none">- Implantar projeto demonstrativo de UBP simplificada.
ASPARV	<ul style="list-style-type: none">- Implantar projeto demonstrativo de TBC associado a pesca.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Todas as associações devem contar com a mediação da FAREMCO; realizar pagamento das despesas (mão de obra, água, luz, internet, telefone) e dos fornecedores; e realizar procedimentos administrativos com apoio do contador.

A partir da implantação dos projetos demonstrativos, os processos praticados deverão ser descritos e acrescentados a este plano.

4.2. Processos produtivos

Descrevemos, durante as oficinas, os processos basilares da pesca artesanal. São os processos desenvolvidos com cada grupo de pescado para gerar os produtos de pescados a serem comercializados:

Peixes

Atividades geralmente feitas pelos pescadores, mas há algumas mulheres que as desenvolvem:

Captura/insumos

1º - providencia a isca (1-pesca ou compra a isca, que é principalmente o camarão ou peixe de couro – biquara/caramuru; 2-coloca a isca no gelo);

2º pescaria (1- desloca até o pesqueiro, coloca a isca no anzol, pesca de linha/espindel. Ou 2-pesca de rede, há vários tipos de rede depende da espécie-alvo da pesca. Ex: Rede malhador (robalo, pescada); rede de emalhe (pescadinha, bagre, sarda, camarão vg).

3º coloca o pescado no isopor com gelo.

4º ao retornar, atraca a embarcação num braço de rio, há comunidades, Veleiro e Barra Velha, em que o barco fica amarrado em uma estaca no mar à deriva com risco de perda da embarcação na maré cheia. “Não temos outra opção, às vezes nadamos até a embarcação, maré cheia, para mirar a rede, se passar do horário perdemos o pescado que apodrece ou vira alimento de outros peixes; e outras vezes ficamos dias sem mirar e perdemos o pescado e o apetrecho”. “ Muitos já perderam a embarcação”.

5º volta para casa e separa as espécies (primeira, mistura ou piaba).

Insumos básicos na fase de captura: moto e combustível para deslocar da moradia ao pesqueiro, embarcação, diesel, rede ou apetrechos para pesca com anzol, gelo, isopor.

Atividades geralmente feitas pelas pescadoras, mas há alguns homens que as desempenham:

Beneficiamento/distribuição/comercialização

5º [**bruto/sujo** (1- congela o peixe) ou **semi-beneficiado** (1-retira as vísceras pela boca do peixe - dura mais tempo sem conservantes; 2- congela); ou **limpo/tratado** (1- coloca o peixe numa bacia com água; 2- usando uma faca retira na sequencia esporão, barbatanas, escamas e as vísceras - “parto o peixe e tiro o fato”].

6º comercializa em casa ou distribui e comercializa (vende na rua para nativo ou turista ou vende para estabelecimento comercial ou vende para um atravessador).

Insumos principais na fase de beneficiamento: bacia, faca, sacos plásticos, balança, seladora, freezer.

Camarão

Captura/insumos

1º pescaria com uso de balão (rede de arrasto que pesca camarão e peixe pequeno).

2º separa as espécies (sete-barbas, rosa ou vg) e lava em água abundante.

3º [**bruto/sujo** (1- congela sete-barbas, rosa ou vg – quase sempre bruto) ou **maluco** – rosa ou sete-barbas (retira a cabeça-dura mais tempo sem conservantes; 2- congela) ou **filé** – rosa ou sete-barbas (1- coloca o camarão em água com gelo no isopor e fileta no dia seguinte, técnica para produzir o filé inteiro; 2- filetar = retirar cabeça e casca com uso das mãos, unidade a unidade; 3- o filé vai sendo colocado em isopor em água com gelo, “mantém a coloração”; 4- ao final, lava com água a temperatura ambiente e escorre na peneira)].

4º ensaca quilo a quilo; pesa, sela, com seladora ou vela - “selo com uso da técnica de vela.”

5º congela.

6º comercializa em casa ou distribui e comercializa (vende na rua para nativo ou turista ou vende para estabelecimento comercial ou vende para um atravessador).

Insumos principais na fase de beneficiamento: bacia, isopor, gelo, sacos plásticos, balança, seladora, freezer.

“Cobramos R\$ 2,00 para malucar e R\$ 3,00 para filetar, por quilograma produzido”.

Mariscos

1-Pega no manguezal; 2- lava para retirar a lama; e 3-entrega ao comprador, por encomenda.

“Não é costume fazer catados, não vivemos de catado como comunidades em Canavieiras, mas há quem faça por encomenda”.

O turista prefere comprar o pescado limpo.

Os restaurantes compram o pescado sujo ou limpo e geralmente contratam alguém da comunidade para beneficiar.

4.3. Necessidade de pessoal

As lideranças desenvolvem os processos nas associações de forma voluntária, porém, com a implantação dos processos produtivos deve-se incluir a necessidade de mão de obra (cargos, qualificações necessárias e remunerações). E definir um percentual a ser deduzido dos produtos comercializados, em conjunto com os associados para custear tal despesa.

5. Plano Financeiro

É um negócio social que não visa a lucro, mas a resolver problemas sociais. Dessa forma, o plano financeiro envolve os temas que puderam ser mensurados, a partir de uma análise participativa em oficinas comunitárias.

É um plano financeiro com dados qualitativos, expressos em números.

5.1. Investimentos fixos

Representa o capital imobilizado.

5.1.1. Contrapartidas das associações ao negócio

As associações AREMACO (Quadro 24) e ACOPAX (Quadro 25) possuem projetos coletivos em implementação.

A) AREMACO (Quadro 24)

Quadro 24- Descrição dos itens do projeto em Implementação pela AREMACO. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

EQUIPAMENTOS	Quantidade (unidade)
Kit de modernização de embarcação Tipo 5	42
Kit de espinhel + EPI 5	42
Kit de petrecho para marisqueira + EPI 6	60
Kit rede de emalhar + EPI 6	20
Veículo utilitário com baú refrigerado 5 toneladas	01
Fábrica de gelo 3 toneladas/dia com câmara fria de 11 toneladas	01
Equipamentos de apoio a produção	01
Equipamentos de informática	01
TOTAL	R\$ 1.072.341,64.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo da AREMACO.

O produto da AREMACO é o Pescado bruto (peixe e camarão).

O capital de giro necessário corresponde a 10% do investimento = R\$ 107.234, 16.

B) ACOPAX (Quadro 25)

Quadro 25- Descrição dos itens do projeto em Implementação pela ACOPAX. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

EQUIPAMENTOS	Quantidade (unidade)
Embarcações	02
Veículo utilitário Pick Up Furgão	01
Kit petrecho de pesca	01
Kit expositor 5, inclui 10 freezers	01
Total	R\$ 331.515,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018. Adaptado do acervo da ACOPAX.

O produto da ACOPAX, pescado semi-beneficiado (peixe e camarão).

O capital de giro necessário corresponde a 10% do investimento = R\$ 31.115,50.

5.1.2. Necessidade de investimentos em projetos demonstrativos

A) APEC – UBP simplificada (Quadro 26)

Quadro 26- Previsão dos itens do projeto de Unidade de Beneficiamento de Pescado Simplificada. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Insumos previstos	Quantidade (unidade)
Projeto, taxas e construção de Unidade de Beneficiamento e Comercialização de pescado simplificada (UBP simplificada)	01
Equipamentos e máquinas da UBP simplificada	diversos
Móveis, utensílios e embalagens	diversos
TOTAL	R\$ 300.000,00.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

O produto da APEC, pescado beneficiado (peixe e camarão).

O capital de giro necessário corresponde a 10% do investimento = R\$ 30.000,00.

B) ACIBAVE – Infraestruturas coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha coletiva - Quadro 27)

Quadro 27- Previsão dos itens do projeto de Infraestruturas Coletivas (Mercado do Peixe e Cozinha Comunitária). Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Insumos previstos	Quantidade (unidade)
Projeto, taxas e construção de Mercado do peixe e da Cozinha comunitária	01
Equipamentos e máquinas do mercado do peixe e da Cozinha comunitária	diversos
Móveis, utensílios e embalagens	diversos
TOTAL	R\$ 300.000,00.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

O produto da ACIBAVE, pescado semi-beneficiado (peixe e camarão).

O capital de giro necessário corresponde a 10% do investimento = R\$ 30.000,00.

C) ASPARV – TBC associado a pesca artesanal e suas tradições (Quadro 28)

Quadro 28- Previsão dos itens do projeto de Turismo de Base Comunitária. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Insumos previstos	Quantidade (unidade)
Projeto, taxas e construção de instalações de apoio ao turismo.	1
Equipamentos	diversos
Embarcação	1
Veículo buggy, emplacamento e seguro.	1
Capacitações e intercâmbios	diversos
Móveis e utensílios	diversos
TOTAL	R\$ 300.000,00.

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

O produto da ASPARV, pacotes turísticos (roteiros, hospedagem e alimentação).

O capital de giro necessário corresponde a 10% do investimento = R\$ 30.000,00.

5.2. Capital de giro

O capital de giro foi estimado em 10% visando financiar o estoque inicial e o caixa mínimo em cada associação empreendedora (AREMACO, ACOPAX, APEC, ACIBAVE, ASPARV), que sustentará as compras à vista junto as outras associações (APAACD, APMIAB e ANAC), e bancará as vendas a prazo.

A) Estoque inicial (Quadro 29)

Quadro 29- Descrição dos insumos previstos como Capital de Giro/Estoque Inicial. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

Negócio	Insumos previstos	Quantidade (unidade)
AREMACO/Comércio de pescado bruto	<ul style="list-style-type: none">- Diesel e gelo (financia os fornecedores de pescados). Média 10 litros de diesel e 1 isopor de gelo de 20 litros, por pescaria para cada embarcação. Atualmente fornecem pescado à AREMACO 20 embarcações.- Recurso para pagamentos de diaristas.- Recursos para pagamentos de impostos	diversos
ACOPAX	<ul style="list-style-type: none">- Pescado bruto (comprar da AREMACO a vista).- Aquisições de embalagens - sacolas descartáveis, rótulos.- Pagamentos de diaristas.- Pagamentos de impostos.	diversos
APEC	<ul style="list-style-type: none">- Diesel e gelo (financia os fornecedores de pescados). Média 10 litros de diesel e 1 isopor de gelo de 20 litros, por pescaria para cada embarcação. Atualmente fornecem pescado à APEC 20 embarcações.- Pescado bruto (comprar em Cumuruxatiba a vista).- Recurso para pagar as marisqueiras por produção (kg de pescado beneficiado).- Aquisições de embalagens, luvas, toucas, aventais, rótulos.	diversos

ACIBAVE	- Pescado bruto (comprar em Cumuruxatiba a vista). - Pagamentos de diaristas. - Aquisições de Embalagens, toucas, aventais, rótulos.	diversos
ASPARV	- Pagamentos de diárias e custeio de insumos brutos para fornecimento de alimentação e manutenção de hospedagem.	diversos

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

B) Caixa mínimo

Recurso para financiar:

- Contas a receber: vendas a prazo aos clientes.
- Fornecedores: água, energia elétrica, gás, material de higienização, diesel, gelo.

C) Investimentos pré-operacionais.

Itens de despesas com legalização do negócio. Cada associação deve realizar os seguintes cadastros:

- Cadastro técnico federal no IBAMA.
- RGP de Pessoa Jurídica como Peixaria/Micro (taxas menores). Esse procedimento pode ser realizado em uma colônia de Pescadores, que encaminhará o processo à coordenação de pesca/SEAP, em Salvador/ BA.
- Licença ambiental de Peixaria na prefeitura.

Um processo de RGP de pessoa jurídica requer os documentos da Associação (ata de fundação, estatuto, ta da atual diretoria, cartão de CNPJ) e dos documentos pessoais dos membros da diretoria, uma lista de embarcações de associados que estejam legalizadas e o preenchimento de um formulário, tudo isso irá compor o processo conduzido pela Colônia à aprovação.

5.3. Volume de produção

O relatório do projeto *Monitoramento pesqueiro participativo na Resex Corumbau*, realizado no período de outubro de 2010 e dezembro de 2011 (MINTE-VERA; SOUZA JUNIOR, 2014), considerando 209 embarcações com propulsão a vela ou motor (barco, batera, bote, canoa e

lança) registrou o seguinte volume de produção pesqueira: 22 toneladas para o ano de 2010 (somente nos meses de novembro e dezembro) e 83 toneladas para todo o ano de 2011. Maiores volumes de produção para Cumuruxatiba (31%), Barra Velha (29%) e Corumbau (24%). Seguidas dos menores volumes para Caraíva (8%), Imbassuaba (5%) e Veleiro (3%).

O estudo apresenta como espécies mais capturas (MINTE-VERA; SOUZA JUNIOR, 2014), considerando o período de 1 ano, o ano de 2011, e a leitura gráfica:

- camarão-sete-barbas < = 30.000 kg.
- mistura ou mivale >= 15.000 kg.
- ariocó < = 5.000 kg.

Salientamos que a capacidade produtiva da Resex pode ser maior, porém o objetivo do negócio não é ampliá-la, mas incentivar a distribuição no próprio território, o comércio justo e solidário e a segurança alimentar e nutricional.

Além disso, foi observado o autoconsumo, trocas e doações entre famílias extrativistas, não mensurado, porém expressivo.

5.4. Custo unitário

Foram apresentados detalhadamente os preços de comercialização dos pescados da Resex Corumbau na Tabela 1. A seguir, na tabela 2, apresentaremos os custos do pescado agrupados.

Tabela 2- Custo unitário dos principais produtos do pescado comercial da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

PESCADOS	PRODUTOS	R\$ por kg
PEIXE	PRIMEIRA	20,00 A 25,00
	MISTURA	10,00 A 15,00
	MIVALE	8,00 A 10,00
CAMARÃO SETE BARBAS	BRUTO	6,00 A 10,00
	MALUCO	15,00 A 20,00
	FILE	20,00 A 25,00

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Há custos associados com a produção diesel, gelo e trabalho, com o beneficiamento do pescado. R\$ 2,00 a 3,00 por kg. Além de custos com embalagens, água e energia elétrica.

O cálculo do faturamento deve deduzir os custos associados, a partir do volume de pescado a ser comercializado.

5.5. Custos de comercialização

Os custos do caminhão, numa viagem da comunidade Corumbau ao Rio de Janeiro ou Vitória/ES, segundo a associação AREMACO, em 2018, giraram em torno de R\$ 2.000,00 (diesel, pedágio, motorista, hospedagem, alimentação, nota fiscal).

Estimou-se que os custos para comercialização no território sejam de 10% do valor acima apresentado, ou seja, R\$ 200,00.

6. Análise estratégica e construção de cenários

Foi desenvolvida a análise da matriz F.O.F.A (Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças). Forças e Fraquezas referem-se ao ambiente interno dos extrativistas, que pode ser controlado. Oportunidades e Ameaças ao Ambiente Externo, entorno (CHIAVENATO, 2016), que pode ser minimizado, mas não controlado. A F.O F.A. é a ferramenta mais conhecida para análise estratégica de cenários (Quadro 30)).

Quadro 29- Análise estratégica dos potenciais da Resex Corumbau. Consultoria *Elaboração Participativa de um Plano de Negócios para a Cadeia Produtiva do Pescado na Resex Corumbau, 2018*

	PONTOS POSITIVOS	PONTOS NEGATIVOS
FATORES INTERNOS	Forças	Fraquezas
	<ul style="list-style-type: none"> - Ter uma Resex possibilita identificar as embarcações cadastradas com adesivos. -Tradicionalidades (cultura pataxó – rituais, gastronomia). - Pescado de qualidade. - Uso de técnicas de pesca tradicionais. - Cada comunidade possui uma associação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Resex – pouca fiscalização e há barcos de fora operando sem respeitar as regras de manejo. - O pescado está diminuindo, devido a sobrepesca. - Falta condições de trabalho ao pescador. - Falta material próprio de pescaria e muitos pescadores precisam trabalhar no regime de meia. - Doenças ocupacionais - Enfraquecimento da cultura associada a invasão cultural.
FATORES EXTERNOS	Oportunidades	Ameaças
	<ul style="list-style-type: none"> - Pescado artesanal e orgânico certificado. - Beneficiar o pescado agregando valor. - Turismo de base comunitária associado a pesca artesanal e suas 	<ul style="list-style-type: none"> - A pesca industrial e aquícola, que tem pescado de menor qualidade, mas regula o preço e não se diferencia do pescado artesanal. - Exigências para obter os selos da vigilância sanitária em unidades de

	tradições, gerando emprego e renda para toda a família (homem, mulher e jovem).	beneficiamentos, que não dialogam com os modos de vida tradicionais, mas, sim, com a lógica empresarial, tornando o processo muito caro, o que pode até inviabilizar a consolidação de uma unidade de beneficiamento. - Turismo comercial, que traz recursos para investimentos e invasão cultural.
--	---	--

Fonte: Resultados da consultoria, 2018.

Para aproveitar seus pontos fortes e oportunidades as associações da Resex Corumbau deverão:

- Identificar suas embarcações e melhorar a fiscalização. Dialogando com o ICMBIO e demais parceiros. Inclusive o ICMBIO já está desenvolvendo o cadastramento e a identificação das embarcações. As associações devem acompanhar e colaborar com a concretização dessa ação.

- Certificar o pescado artesanal orgânico. As associações podem dialogar com a CONFREM e com o estado, criando uma certificação específica para produtos da UC, que dialogue com os modos de vida tradicionais.

- Implantar projetos demonstrativos na Resex para melhorar condições de trabalho e renda, potencializar o comércio justo e solidário, a segurança alimentar e nutricional e garantir a manutenção das tradições.

Esse conjunto de ações pode: (1), melhorar seus pontos fracos (sobrepesca, condições de trabalho inadequadas, enfraquecimento da cultura), (2) minimizar o efeito das potenciais ameaças (concorrência com pesca industrial e aquicultura, concorrência com o turismo comercial) e (3) garantir ganhos sociais, econômicos e ambientais à Resex Corumbau .

7. Avaliação do Plano de negócios

O prazo de implementação foi estimado em dois anos, conclusão dos projetos em implementação e implementação dos projetos previstos. Dando sequência com novo planejamento.

O plano de negócio é viável, depende de políticas de apoio a sua implementação e da organização coletiva do território, trabalho conjunto entre pescadores, pescadoras, associações e consumidores finais.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, F.R.P.; AMEND, M.R. **Viabilidade econômico-financeira de uma unidade de beneficiamento do pescado: estratégia para geração de renda na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau.** Conservação Estratégica, 2010 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO.

AREMACO. **Projeto Executivo dos Subprojetos Orientados para o Mercado da Cadeia Produtiva da Aquicultura e Pesca Artesanal.** Prado, BA, 2017.

BRASIL. Decreto de 21 de setembro de 2000a. Cria a Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, nos municípios de Porto Seguro e Prado, Estado da Bahia, e dá outras providências. **Lex:** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/2000/Dnn9036.htm. Acesso em 16 de abril de 2018.

BRASIL. Lei 9985 de 18 de julho de 2000b. Regulamenta o Art. 225, § 1º, incisos I,II,III,IV, da constituição federal, institui o sistema nacional de unidades de conservação da natureza e dá outras providências. **Lex:** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9985.htm. Acesso em 14 de abril de 2018.

CHIAVENATO, I. **Administração geral e pública.** São Paulo, editora Manole, 2016.

CI-BRASIL. Pesca + sustentável: mais transparência às cadeias de produção e comercialização de pescado no país. Disponível em: <https://www.conservation.org/global/brasil/Pages/pesca-sustentavel.aspx>. Acesso em 10 de novembro de 2018.

CUIDA TU DINERO. **¿Cuáles son los principios de la economía convencional?** Disponível em: <https://www.cuidatudinero.com/13092953/cuales-son-los-principios-de-la-economia-convencional>. Acesso em 14 de abril de 02 de setembro de 2018.

CURADO, I.B.; MITSUMOTO, C.I. **Estudo de viabilidade econômica, financeira e de governança da comercialização de pescado certificado na Resex Corumbau.** 2009 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

CURADO, I.B.; GOULART, F. **Valorização da atividade Pesqueira.** FUNBIO: 2008 (relatório técnico). Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

DEMO, P. **Participação é Conquista: noções de política social participativa.** 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2009, 176p.

DIEGUES, A.C. S. **A Pesca Construindo Sociedades: leituras em antropologia marítima e pesqueira**. São Paulo: Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras/USP, 2004. 315p.

ECOSOL. **O que é uma Economia Solidária?** Disponível em: <http://www.ecosolbasebrasil.com.br/index.php/economia-solidaria/videos/>. Acesso em 05 de setembro de 2018.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). **Diretrizes Voluntárias para Garantir a Pesca de Pequena Escala Sustentável no Contexto da Segurança Alimentar e da Erradicação da Pobreza**. Roma: FAO, 2017. 19p. Disponível em: <http://www.fao.org/documents/card/fr/c/741aa979-6b77-4540-8793-1f5d5d3ef59d/>. Acesso em 06 de setembro de 2018.

FAREMCO. **Estatuto Social da Federação das Associações da Reserva Extrativista Marinha do Corumbau**. Prado, BA: 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 64 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

FIGUEIRA, L.D. **Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, BA: protocolo amostral e monitoramento social das comunidades extrativistas**. Caravelas/BA, 2001. Disponível em: acervo do ICMBIO/Resex Corumbau.

ICMBIO. **Resex Marinha Corumbau**. Disponível em <http://www.imbio.gov.br>. Acesso em: 18 de setembro de 2018.

ICMBIO, CNPT. **Plano de Manejo, Resex Corumbau**. ICMBIO: Brasília-DF: 2002.

ICMBIO, CNPT. **Plano de Utilização**. ICMBIO: Brasília-DF: 2018. No prelo.

O GLOBO. **Indiano ganhador do Nobel da Paz diz que bancos deveriam ser inclusivos**. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/indiano-ganhador-do-nobel-da-paz-diz-que-bancos-deveriam-ser-inclusivos-130666.html>. Acesso em 22 de setembro de 2018.

MINTE-VERA, C.V., SOUZA JUNIOR, M.D. **Análise de dados coletados durante o projeto de Monitoramento pesqueiro participativo na Reserva Extrativista Marinha do Corumbau, BA** (relatório final). Ecoguar, CI-Brasil, MPA: Maringá/PR: 2014.

MOREIRA JÚNIOR, W. Considerações sobre a cadeia produtiva do pescado artesanal...**Cadernos CERU**, São Paulo, série 2, v. 21, p 89-111, jun. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ceru/article/view/11904>. Acesso em: 14 mar. 2018.

PERRY. L.S.P. **Desenvolvimento, Tradição e Reconhecimento na Reserva Extrativista Marinha de Corumbau**. Tese (doutorado em Extensão Rural). UFV: Viçosa-MG: 2015. 324.

SEBRAE. **Como elaborar um plano de negócios**. Sebrae: Brasília, 2013. 159 p. Disponível em <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/como-elaborar-um-plano-de-negocio,37d2438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2018.